

# Revista do **Ancião**

Recursos  
Para Líderes  
de Igreja

jan-mar, 2011

EXEMPLAR AVULSO: R\$ 5,85. ASSINATURA: R\$ 19,00



**Passos para o  
reavivamento**  
Mensagem do novo líder  
mundial da Igreja

## **Transformando amigos em irmãos**

Em que consiste o projeto "Amigos da Esperança"



Ted Wilson  
Presidente da Associação  
Geral da Igreja Adventista  
do Sétimo Dia

# Passos para o reavivamento

O pastor Ted Wilson, novo presidente da Associação Geral, ao se dirigir aos anciãos da América do Sul, destaca a importância de cada líder em se dedicar à devoção diária como requisito para o reavivamento da igreja. Ele acredita que o ancião precisa separar tempo para a leitura da Bíblia e do Espírito de Profecia, além de orar intensamente. O líder mundial adventista ainda dá sugestões de temas espirituais para futuras edições da *Revista do Ancião*. Veja a íntegra de sua mensagem:

## O desenvolvimento da vida espiritual

“O ancião precisa melhorar sua jornada espiritual diária com o Senhor, não permitindo que nada impeça seu tempo de devoção pessoal. O ancião deve tornar a oração uma atitude constante em sua vida; ele pode orar em qualquer ocasião ou lugar. No início de cada dia, precisa pedir sabedoria do Céu em favor de seu trabalho e influência (Tiago 1:5).”

## A motivação do ancião

“É importante perceber que o diabo deseja desencorajar os servos e líderes de Deus. Para combater essa tentação, é preciso gastar tempo com a Bíblia, o Espírito de Profecia e intensa oração. O ancião de igreja deve estar fortemente engajado com os membros da igreja local para fazer evangelismo. Não existe nada mais do que o evangelismo para revitalizar um coração desanimado. O Espírito Santo trará uma nova visão e compreensão de seu chamado para a atividade de líder.”

## Como reavivar a igreja

“O ancião deve se preocupar em elevar o nível espiritual da igreja, apresentando sempre às pessoas: Cristo, Sua Santa Palavra e o Espírito de Profecia.”

## Sobre a esposa do ancião

“Ela deve reconhecer que seu papel também é muito importante. Ela pode apoiar seu marido, orando em favor de

seu ministério e encorajando-o em sua liderança espiritual. Ela ainda pode ser uma influência positiva por meio de seu relacionamento pessoal com Cristo.”

## A música na igreja

“É importante que a música ou o estilo de adoração seja usado conforme os princípios bíblicos, e que a música exalte Jesus e tire o eu de evidência. Nada deve ser feito para trazer glória ao músico, mas a glória deve ser dada a Deus, a Fonte do talento. Precisamos rever Apocalipse 4 e observar como Deus é adorado no Céu.”

## Sugestões para a Revista do Ancião

“Existem muitos assuntos que precisam ser enfatizados. Alguns dos mais importantes são: reavivamento e reforma; a chuva serôdia e o Espírito Santo; missão e mensagem exclusivas da Igreja Adventista, fundamentadas em Apocalipse 12:17 e 14:6-12; a segunda vinda de Cristo; evangelismo pessoal e público como a força vital da igreja; a importância da igreja como centro evangelístico; ênfase na reforma de saúde e na obra médico-missionária; encorajar e nutrir os jovens em sua caminhada com o Senhor e envolvê-los no programa evangelístico; e mostrar como os membros da igreja podem se tornar verdadeiros discípulos de Cristo vivendo conforme Sua vontade.”

## Sobre o crescimento da igreja na América do Sul

“É muito agradável acompanhar o forte crescimento da igreja na América do Sul. Grande ênfase tem sido dada ao evangelismo integrado: todos trabalhando juntos sob o poder do Espírito Santo para alcançar vizinhos, parentes e amigos. O uso da mídia, publicações, evangelismo público e pequenos grupos mostram como vários métodos podem funcionar juntos para finalizar a proclamação da mensagem dos três anjos.”

A



Foto: William de Moraes

Paulo Pinheiro  
Editor

# A vontade de amar

**P**ara ser duradoura, a amizade precisa ter sustentação no amor. A Bíblia diz que toda a boa dádiva vem de Deus, porque Deus é amor. Esse sentimento que vem de Deus se manifesta no ato de dar, em vez de receber. Em nossos relacionamentos, quando mantemos o foco em partilhar o que temos, ficamos mais parecidos com Deus.

Podemos dar sem amar, mas não podemos amar sem dar; ou seja, não podemos amar sem ser generosos. O projeto “Amigos da Esperança” vem para fortalecer a generosidade dos adventistas. Vem para nos ajudar a descobrir pessoas ao nosso redor que necessitam de atenção – muitas estão isoladas, machucadas e carentes de afeto e cura.

Deus nos proveu de literatura, da igreja e do lar para partilhar com amigos, familiares e vizinhos a esperança da salvação. Ele quer fazer conosco o mesmo que fez com Macedônia, a igreja cujos membros “se mostraram voluntários” e deram com alegria porque “deram-se a si mesmos primeiro ao Senhor” (2Co 8:1-5).

Partilhar é uma questão de vontade e não de riqueza. Esse sentimento nasce somente quando alguém se entrega primeiramente ao Senhor. Então, “o que semeia com fartura com abundância também ceifará” (2Co 9:6). Nesse verso, há uma premissa e uma promessa. Deus executa a promessa, se executamos a premissa: cultivar corretamente novas amizades para o reino dos céus. “O calor da verdadeira amizade, o amor que liga coração a coração, é um antegozo das alegrias do Céu [...]. Dê cada um amor, em vez de exigir-lo” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 360, 361).

*“A alma generosa prosperará.”*

*Provérbios 11:25*



Uma publicação  
da Igreja Adventista do Sétimo Dia  
Ano 11 – Nº 41 – Jan-Mar 2011  
Revista Trimestral

Editor: Paulo Pinheiro  
Assistente de Editoria: Lenice Faye Santos

Projeto Gráfico: André Rodrigues  
Programação Visual: Marcos S. Santos  
Capa: Vandir Dorta  
Fotos: William de Moraes

Colaboradores especiais: Bruno Raso;  
Marcos Bomfim

Colaboradores: Jonas Arrais; Edilson Valiante; Montano de Barros Netto; Ivanaudo Barbosa de Oliveira; Valdilho Quadrado; Horácio Cairus; Samuel Jara; Feliz Santamaría; Jair Garcia Gois; Bolivar Alaña; Augusto Martínez Cárdenas; Leonino Santiago; Nelson Suci; Luís Martínez; Edward Heidingef Zevallos; Heriberto Peter.

Diretor Geral: José Carlos de Lima  
Diretor Financeiro: Edson Erthal de Medeiros  
Redator-Chefe: Rubens S. Lessa

Visite o nosso site:  
[www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br)

Serviço de Atendimento ao Cliente:  
[sac@cpb.com.br](mailto:sac@cpb.com.br)

Revista do Ancião na Internet:  
[www.dsa.org.br/anciao](http://www.dsa.org.br/anciao)

Todo artigo, ou correspondência, para a *Revista do Ancião* deve ser enviado para o seguinte endereço:  
Caixa Postal 2600; CEP 70279-970, Brasília, DF ou e-mail: [ministerial@dsa.org.br](mailto:ministerial@dsa.org.br)



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA  
Editora dos Adventistas do Sétimo Dia  
**casa** Rodovia Estadual SP 127, km 106  
Caixa Postal 34; CEP 18270-970, Tatuí, SP

Tiragem: 00.000 exemplares

Exemplar Avulso: R\$ 5,85  
Assinatura: R\$ 19,00



Todos os direitos reservados.  
Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da Editora.



# EDIÇÃO ESPECIAL "AMIGOS DA ESPERANÇA"

## SUMÁRIO

- 2 De coração a coração**  
Passos para o reavivamento
- 5 Entrevista**  
Líderes da DSA dizem como ganhar amigos para Cristo
- 9 Transformando amigos em irmãos**  
Em que consiste o projeto "Amigos da Esperança"
- 12 O poder da amizade**  
Como cultivar relacionamentos para a eternidade
- 14 Esboços de sermões**  
Material para pregadores
- 22 Valorizando os amigos**  
Quando a amizade se harmoniza com a missão da igreja
- 24 Amigos por meio do evangelismo**  
A amizade estabelece uma ponte entre o mundo conhecido e o desconhecido
- 26 Fazendo amigos**  
Quando a igreja segue o plano de crescimento da Escola Sabatina
- 28 Livros ganham amigos e irmãos**  
A igreja envolvida na operação "pente fino"
- 30 Conquistando amigos**  
Uma forma especial de receber visitas na igreja



Foto: William de Moraes

Revista do **Ancião** Recursos Para Líderes da Igreja

**Aquisição da Revista do Ancião**

O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.

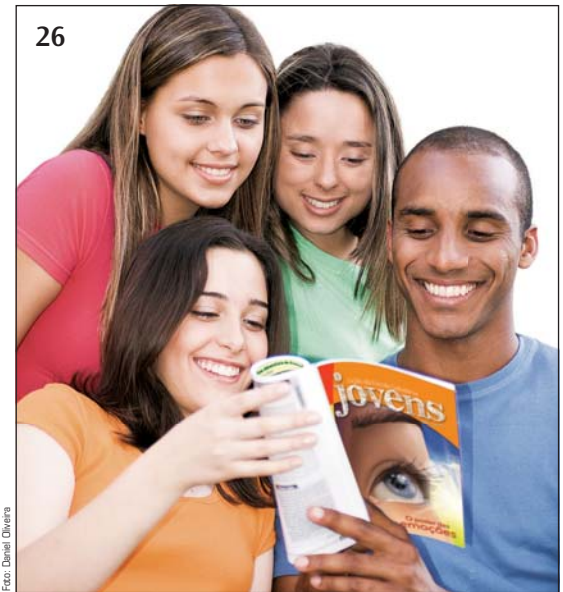


Foto: Daniel Oliveira

- 32 Plantando esperança**  
Conheça o propósito da multiplicação de igrejas
- 34 Permanecendo amigos**  
A amizade com novos irmãos após o batismo

## CALENDÁRIO

| Data             | Evento    | Departamento Responsável                   |
|------------------|-----------|--|
| <b>Janeiro</b>   | Sábado 1  | Sábado Missionário / Evangelismo Integrado |
|                  | Sábado 8  | Programa da Igreja Local                   |
|                  | Sábado 15 | Programa da Igreja Local                   |
|                  | Sábado 22 | Programa da Igreja Local                   |
|                  | Sábado 29 | Dia da Educação Cristã                     |
| <b>Fevereiro</b> | Sábado 5  | Sábado Missionário / Evangelismo Integrado |
|                  | Sábado 12 | Programa da Igreja Local                   |
|                  | Sábado 19 | Programa da Igreja Local                   |
|                  | Sábado 26 | Programa da Igreja Local                   |
| <b>Março</b>     | 4 – 8     | Retiro Espiritual / Carnaval               |
|                  | Sábado 5  | Sábado Missionário / Evangelismo Integrado |
|                  | Sábado 12 | Dia Mundial de Oração                      |
|                  | Sábado 19 | Programa da Igreja Local                   |
|                  | Sábado 26 | Programa da Igreja Local                   |



Divulgação DBA

**Pastor Bruno Raso**  
Secretário da Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana

# Amigos para Jesus

O pastor Bruno Raso, secretário da Associação Ministerial para a América do Sul, entrevistou diversos líderes da Divisão Sul-Americana para saber como seu departamento vai atuar em 2011 para tornar “Amigos da Esperança” um projeto que envolva toda a igreja e sua comunidade.



**Ancião:** *Como as crianças podem ganhar amigos para Jesus?*

**Profa. Soledad Sánchez:** Apresento cinco passos que precisam ser dados em cada igreja da América do Sul:

(1) O lançamento da Escola Cristã de Férias (ECF) servirá como estratégia de captação de novos amiguinhos da comunidade. Encerrada a ECF, as crianças visitantes serão convidadas para se matricularem na Escola Sabatina e no Clube de Aventureiros ou Desbravadores.

(2) Apresentar esse projeto às crianças da igreja no Dia Mundial de Oração, sábado 12 de março. Tomar um tempo das classes de Escola Sabatina ou realizar um programa à tarde com crianças e adolescentes. Fazer uma lista de ora-

ção com os amigos de seus alunos da ECF, colegas de escola, amigos do bairro, familiares, amiguinhos que estejam recebendo as lições do Carteiro Missionário, etc. Começar a orar por eles e pelo Projeto “Amiguinhos da Esperança”.

(3) Nossas crianças e adolescentes têm seu próprio círculo de amizade, aos quais podem falar do amor de Jesus e convidá-los para uma programação especial que se realizará no sábado, 16 de abril, Dia do Amiguinho da Esperança. Tudo o que acontecer nesse dia especial, deverá ser preparado com excelência, sem esquecer os detalhes, pois eles farão uma grande diferença.

No Dia do Amiguinho da Esperança, a Escola Sabatina usará trajes especiais para receber os amiguinhos de nossos alunos. O Culto Divino será organizado de maneira diferente, direcionado às crianças que nos visitarão nesse sábado. Previamente combinado com os pais, as crianças visitantes serão convidadas a almoçar em casa.

(4) Todos os nossos amigos convidados deverão se comprometer a assistir à Semana Santa – uma programação maravilhosa que os levará para mais perto do Salvador.

(5) As crianças e adolescentes de nossa igreja serão transformados em Carteiros Missionários, levando estudos bíblicos à casa de nossos “Amiguinhos da Esperança”. Finalmente, serão convidados a participar de um Pequeno Grupo com crianças ou adolescentes.



### *Como os jovens influenciam e ganham amigos para Jesus?*

**Pr. Areli Barbosa:** De todas as fases, a juventude é o momento áureo dos relacionamentos. Assim, eles podem levar seus colegas a um estilo de vida melhor. Esta é a maior força que existe: a amizade. Amigo é algo muito especial. Sua maior influência é sobre seus amigos e isso se torna um fator altamente missionário porque é mais fácil pregar para amigos do que para desconhecidos. Uma forma eficaz de influenciar amigos é participar do projeto Missão Calebe. O Calebe doa suas férias para a missão. O jovem que participa da Missão Calebe terá muita consagração, trabalho missionário, companheirismo e

aventura. Incentive os jovens a participar, é algo fantástico! Quem vai para a Missão Calebe não será mais o mesmo, pois voltará comprometido com a igreja e sua missão. Incentivem os jovens a usar seus melhores dias para servir!



### *Como ganhar amigos através do trabalho da ADRA?*

**Pr. Günther Wallauer:** A natureza do trabalho da ADRA facilita ganhar amigos porque nos envolvemos com pessoas, ao visitar comunidades, provedores, autoridades, pessoas de outras organizações e embaixadas entre outros. Ao trabalhar na área social é natural se fazer amigos, pois compartilhamos ideias e valores numa única missão que é aliviar o sofrimento humano.

No momento do planejamento de um projeto é preciso visitar a comunidade, e entrevistar pessoas. Já na fase da implementação, cria-se um relacionamento de confiança com os beneficiários e isso abre portas para que os trabalhadores da ADRA formem verdadeiras amizades e ganhem novos amigos. Afinal, podemos parafrasear o lema da ADRA em: “Transformando o mundo, um amigo de cada vez.”



### *Como fazer amigos em uma escola?*

**Prof. Edgar Luz:** Essa é uma pergunta fácil de responder para alguns, e nem tanto para outros. A verdade, porém,

é que, se existe um lugar especial para se construir amizade, esse lugar é a escola. Aí vão alguns conselhos de como fazer boas amizades:

Em primeiro lugar, seja você mesmo. Se você é mais tímido e costuma ficar vermelho quando fala com as pessoas, assuma essa característica, isso não é o mais importante para os outros. Sorria sempre, seja simpático. Lembre-se de que a primeira impressão é a que fica. Ser simpático é uma arma muito poderosa!

---

*“Seja também sempre agradável. Faça com que as pessoas sintam vontade de ficar perto de você.”*

---

Puxe assunto, se você percebeu que tem outro novato(a) como você, vá até ele (ou ela) e comece um assunto. Fale sobre qualquer coisa, quem sabe assim você acaba descobrindo uma grande amizade.

Se você possui alguma habilidade especial, nos esportes ou em alguma matéria, não perca oportunidade de mostrar, sem se exhibir é claro! Ninguém gosta de pessoas que “se acham”, como dizem os adolescentes. Portanto, seja humilde.

Seja também sempre agradável. Faça com que as pessoas sintam vontade de ficar perto de você. Para isso, deixe de lado o orgulho, o mau humor e a arrogância.

Um ponto muito importante a considerar: na escola, com certeza, existem pessoas parecidas com você, que tem características semelhantes, gostam das mesmas coisas, etc.

É muito fácil encontrar pessoas assim. Aqueles com quem você se identifica tornam-se seu grupo de amigos. E como eles têm gostos em comum, nunca vai faltar assunto.

A escola proporciona várias maneiras de se fazer amizade. Programações, festas, encontros sociais e mesmo as aulas, os alunos podem trabalhar em grupo, se divertir e se ajudar mutuamente. Dessa forma, os amigos vão se tornando cada vez mais unidos.

A escola tem a capacidade de transformar colegas em amigos verdadeiros. Todo mundo se lembra de um grande amigo que conheceu na escola. Com certeza, esse é um dos melhores lugares para se construir amizades!



### Como fazer amigos utilizando os meios de comunicação?

**Pr. Edson Rosa:** Quando se fala em fazer amigos utilizando os meios de comunicação, de imediato pensamos na internet, que é a maior ferramenta de comunicação e interação disponível. Podemos utilizar essa ferramenta para conquistar novas amizades, mesmo que nunca tenhamos a oportunidade de encontrá-las pessoalmente.

O *e-mail* nos permite disponibilizar curtas mensagens, despertando assim naqueles que estão em sua lista de e-mails o interesse por algum tema bíblico.

Outra possibilidade é você poder participar de um *newsgroups*, onde se escolhe um tema para discussão, dar a opinião e conhecer novas pessoas.

*Salas de bate papo* também são possibilidades interessantes, mas devem ser utilizadas com os devidos cuidados. Ao perceber que a conversa está tomando um rumo não adequado para um cristão, procure outra sala.

O *blog* é outro canal que você pode utilizar para fazer amigos. Crie um *blog* e divulgue para o maior número de pessoas nas redes sociais. Outra opção é fazer parcerias com *blogs* adventistas que você aprecia. Então, basta fazer referência em seus *e-mails* ou em conversa com seus amigos dos temas abordados nesses *blogs*.

Apesar de todos os instrumentos disponíveis que a comunicação nos oferece, o principal veículo é você mesmo, sua vida, sua maneira de ser, de falar, de tratar as pessoas. Você é o veículo de comunicação que Deus escolheu para comunicar esperança aos seus parentes e amigos.

Não perca oportunidades! Seja um comunicador de esperança!



### Como os colportores podem fazer amigos?

**Pr. Almir Marroni:** O método mais eficaz de testemunhar é pessoa a pessoa. Jesus deu o exemplo ao dedicar tempo dando atenção individual a muita gente. Nicodemos, Maria Madalena, a mulher samaritana, são alguns exemplos. O trabalho pessoal permite a influência de um caráter sobre outro. Abre espaço para a persuasão da vida acima da persuasão das palavras.

A característica principal das atividades dos colportores-evangelistas é desenvolver um ministério per-

sonalizado no qual cada cliente em potencial é visto como um candidato ao reino dos Céus. O colportor fiel e inteligente é capaz de tocar o coração das pessoas, transformar desconhecidos em amigos e simpatizantes das publicações da igreja e de nossas doutrinas também.



### Como fazer amigos no evangelismo?

**Pr. Luís Gonçalves:** A amizade elimina os preconceitos, remove barreiras, aproxima as pessoas, abre portas e é o caminho que conduz uma pessoa à salvação. O pastor Mark Finley costuma dizer que existem três maneiras simples de fazer amigos no evangelismo:

(1) *Concordar com as pessoas* – Não discutir nem entrar em debate sem necessidade. As pessoas precisam saber que são apreciadas. Primeiramente você precisa concordar com algum ponto em comum; a seguir, elas irão concordar com você nos demais pontos. As pessoas devem, em primeiro lugar, aceitar o mensageiro e, depois, a mensagem.

(2) *Demonstrar aprovação* – Elogiar sempre as pessoas. A amizade e a cortesia nos darão bom êxito. As pessoas se abrirão para o evangelho depois de sentirem amor e aprovação de nossa parte. As críticas e reprovações afastam as pessoas da Palavra de Deus.

(3) *Aceitar as pessoas* – É preciso fazer como Jesus: aceitar as pessoas não importando o nível em que se encontram. Não espere que elas cheguem ao



seu nível, vá ao nível delas e estenda a mão para ajudá-las.



### Como a Escola Sabatina pode ajudar a fazer amigos?

**Pr. Carlos Sánchez:** Para que a Escola Sabatina conquiste mais amigos é necessário se focar mais nas necessidades das pessoas do que nos programas. A necessidade de conhecimento da Palavra de Deus, as necessidades sociais, espirituais, emocionais, de pertinência e até as necessidades mais básicas, como a de alimento e roupa; todas elas devem ser supridas na Escola Sabatina. Interessar-se pelas necessidades reais das pessoas e criar um ambiente de alegria e otimismo, bom trato, combinado com uma boa programação, é a maneira mais eficaz que dispõe a Escola Sabatina para trazer pessoas a Cristo e ganhar muitos amigos para a igreja.



### Como fazer amigos durante a ação missionária?

**Pr. Jolivê Chaves:** Penso que o primeiro passo é decidir intencionalmente usar a amizade como uma ferramenta missionária. Esse é um tema ainda bem pouco explorado em nosso meio. É verdade que, como disse Gotfreid Oosterwal, 57% das pessoas que batizamos foram convidadas para reuniões evangelísticas, ou para a igreja,

por parentes ou amigos; mas, em geral, isso tem sido feito sem uma ação planejada, intencional. Podemos ser muito mais eficientes na conquista de pessoas para Cristo, se fizermos um planejamento para intencionalmente explorar a amizade como ferramenta missionária.

Em seguida, os membros precisam ser treinados pelo pastor e a liderança da igreja sobre o tema. Na verdade, é simplesmente ensinar cada membro a seguir o modelo de Jesus: “O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, atendia-lhes às necessidades e conquistava-lhes a confiança. Ordenava então: ‘Segue-Me’” (*Obreiros Evangélicos*, p. 363). Quando servimos às pessoas e conquistamos sua confiança, o coração delas se abre para os ensinamentos espirituais que apresentamos. Ellen G. White diz: “Podemos manifestar mil e uma pequenas atenções em palavras amigas, e olhares aprazíveis, que voltarão de novo para nós” (*Mente, Caráter e Personalidade*, v. 1, p. 85).

Entre as várias coisas que se pode fazer para conquistar amigos em meio ao trabalho missionário, podemos enumerar: oração intercessora, visitas regulares aos lares, atendimento das necessidades, palavras apreciativas com sinceridade, simpatia e ajuda nos momentos de tristeza, cartão de aniversário, convite para um almoço em casa, oferecer literatura, etc. O ponto chave é “simpatia e disposição para servir”. E é sempre bom lembrar que o ambiente mais propício para se desenvolver este tipo de amizade é o Pequeno Grupo. O resultado? “Se nos humilhássemos

perante Deus, e fôssemos bondosos e corteses e compassivos e piedosos, haveria cem conversões à verdade onde agora há apenas uma” (*Beneficência Social*, p. 86).




### Como manter amigos e irmãos na igreja?

**Pr. Magdiel Pérez:** Permita-me sugerir, entre muitas outras formas, estas três:

(1) *Mantendo individualmente uma vida espiritual ativa.* Sem dúvida alguma, ao fazê-lo, refletiremos nosso cristianismo. Devemos nos alimentar diariamente do pão espiritual, assim teremos uma relação diária com nosso Deus e nossa conduta diária será de acordo com a vontade dEle e um reflexo de Seu caráter.

(2) *Preocupando-nos com nosso próximo.* Devemos de coração demonstrar preocupação pelos demais. Eles necessitam de nós e, ao demonstrarmos disposição para ajudar, eles sentirão que somos filhos do Mestre e sentirão a necessidade e felicidade de manter-se sempre “congregados”.

(3) *Devemos demonstrar um cristianismo paciente.* Assim como Cristo demonstrou amor e paciência por Seus discípulos e quem O seguia, apesar de que nem sempre estiveram à “altura” de seu Mestre, devemos ajudar o irmão que cai, devemos estar atentos a acompanhar o fraco; a ajudá-lo, caminhando junto dele em sua jornada espiritual. Isso motivará nossos irmãos e amigos a querer permanecer conosco em nossa congregação. 





Divulgação: DSA

Erton Köller  
Presidente da Divisão  
Sul-Americana

# Transformando amigos em irmãos

*Em que consiste o projeto “Amigos da Esperança”*



**A** Divisão Sul-Americana tem vivido momentos históricos, proféticos e especiais. Cada ano, temos avançado unidos, atuando como um só corpo na pregação de nossa esperança e causando impacto tanto na igreja quanto na comunidade. Grandes coisas já foram feitas, mas Deus continua oferecendo novas oportunida-

des para realizações ainda maiores no cumprimento da missão.

Se você avaliar nossa caminhada até aqui, vai observar que a cada ano temos avançado um pouco mais com projetos simples, ousados e relevantes. Em 2008, no “Impacto Esperança”, nossa igreja foi às ruas. Em 2009, levamos os amigos para dentro de casa com os

“Lares de Esperança”. Em 2010, os dois projetos foram realizados juntos para serem consolidados. Por isso, em 2011, é tempo de ir mais além e levar muitas pessoas para dentro de nossas igrejas com o projeto “Amigos da Esperança”.

Leia com atenção a descrição do projeto e veja como será fácil recebermos mais de dois milhões de amigos

em nossas igrejas em um único dia, e ainda estabelecer a igreja em pelo menos 2.000 novos lugares. A base de todo o movimento será o evangelismo da amizade, como uma oportunidade para transformar amigos em irmãos. Afinal, “a verdadeira e sincera expressão de simpatia cristã, dada com simplicidade, tem poder para abrir a porta de corações que necessitam do simples e delicado toque do Espírito de Cristo” (Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 123).

Através deste projeto de evangelismo integrado, vamos fortalecer o ideal de envolver cada membro com a missão da igreja, pois “Ele não finalizará Sua obra sem os agentes humanos” (Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 9). À medida que cada membro, de acordo com seus dons, aproveita as relações pessoais para levar pessoas a Jesus, usa um dos métodos missionários mais simples e poderosos. Ellen G. White confirma isso quando diz que “um dos meios mais eficazes de comunicar a luz é o trabalho particular, pessoal” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 62). Ela ainda reforça: “A influência pessoal é um poder” (*Maior Discurso de Cristo*, p. 36).

Não existe nenhum membro de igreja que não tenha um amigo, vizinho, colega de trabalho, membro da família ou alguém especial com quem tenha bom relacionamento e queira levar a Jesus. Pelo menos uma pessoa, que ele possa convidar para participar do dia dos “Amigos da Esperança”. Este é um projeto para todos, em que a participação de cada um torna forte e impactante o cumprimento da missão.

## OS OBJETIVOS DO PROJETO

Ao avançarmos unidos vamos:

**1** Fortalecer o conceito de evangelismo pela amizade, estimulando cada

membro da igreja a transformar amigos em irmãos. “Em Sua sabedoria o Senhor põe os que estão à procura da verdade em contato com seus semelhantes que a conhecem” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 134).

**2** Criar condições para que milhões de pessoas visitem nossas igrejas no dia 16 de abril de 2011, dia dos “Amigos da Esperança”. “Não devemos esperar que as pessoas venham a nós; precisamos procurá-las onde estiverem” (Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 121).

**3** Desafiar cada membro a convidar, pelo menos, um amigo para vir à igreja no dia dos “Amigos da Esperança”. Como resultado, dobrar o número de pessoas em nossas igrejas, em um único sábado, chegando a mais de dois milhões de convidados. “Muitos há que não irão à igreja ouvir a verdade pregada. Mediante esforços pessoais feitos com simplicidade e sabedoria, estes podem ser persuadidos a se encaminhar à casa de Deus” (Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 130).

**4** Tornar a igreja mais receptiva e preparada para receber os novos amigos. É a oportunidade para fortalecer o ministério da recepção, tornando nossas igrejas mais amigas e atenciosas.

**5** Fortalecer a sementeira e a colheita no programa de semana santa. “Aquele que contempla o incomparável amor do Salvador [...] Sairá para servir de luz ao mundo” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 661).

**6** Comprometer cada instituição e distrito pastoral a plantar uma nova igreja durante o ano. Como resultado, alcançar pelo menos 2.000 novas congregações. “Grandes bênçãos lhes advêm de fazer abnegados esforços para firmar a bandeira da verdade em novo território” (Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 184). “Necessitam-se missionários que vão a

idades e vilas erguendo aí a bandeira da verdade... a fim de que a luz da verdade penetre onde ainda não chegou, e a bandeira da verdade seja hasteada onde ainda é desconhecida” (Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 179).

**7** Distribuir o livro missionário do ano, no preparo do terreno para a abertura de uma nova congregação. “Entre os membros de nossas igrejas deve haver mais trabalho de casa em casa, dando estudos bíblicos e distribuindo literatura” (Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 345, 346).

## AS ATIVIDADES DO PROJETO

“Amigos da Esperança” é um projeto dividido em diferentes atividades. Elas envolvem a igreja antes, durante e depois do dia 16/04, que é o grande dia de toda a campanha. Os passos são os seguintes:

**1** 12 de março – Dia Mundial de Oração. Iniciar um grande movimento de oração intercessora, por aqueles que serão convidados para o dia dos “Amigos da Esperança”.

**2** 16 de abril – Dia dos “Amigos da Esperança”. Organizar a igreja para realizar um programa especial, atraente e tocante, envolvendo:

- a. Recepção equipada, motivada e uniformizada.
- b. Escola Sabatina especial.
- c. Momento de integração dos convidados com os membros da igreja.
- d. Adoração infantil criativa e bem ilustrada.
- e. Culto divino dinâmico. No caso de falta de espaço poderão ser realizados dois cultos.
- f. “Lares de Esperança”, levando os convidados para uma refeição em casa e entregando um livro missionário a cada um.



**3** 16 de abril – “Lares de Esperança”. Logo após o programa da igreja, os amigos devem ser levados para uma refeição em nossa casa. Essa será a oportunidade para conversar sobre a mensagem que foi apresentada na igreja e apresentar o convite para o programa que virá em seguida.

**4** 17-24 de abril – *Semana Santa*. O programa começa no dia seguinte ao dos “Amigos da Esperança”. Cada amigo deverá ser envolvido na programação, que poderá ser realizada em um pequeno grupo, local novo ou na própria igreja. Nosso desafio é ter 60.000 Centros de Esperança, que serão os lugares em que a programação da semana será realizada. É importante organizar também um programa especial para as crianças.

**5** Envolver os membros em estudos bíblicos com seus amigos, convidando-os a participar de um pequeno grupo.

**6** Realizar um Impacto distrital, durante o ano, com a distribuição massiva do livro missionário na região onde será plantada uma nova igreja.

**7** Concluir o projeto com a semana de evangelismo via satélite, em espanhol, nos dias 5-12 de novembro; e, em português, nos dias 19-26 de novembro.

#### O APOIO VIA SATÉLITE

O canal executivo da TV Novo Tempo será usado para fortalecer diferentes etapas do projeto:

**1** Treinamento para anciãos e líderes, apresentando os detalhes do projeto, testemunhos e mensagens de motivação:

- a. Espanhol – Dia 19 de março
- b. Português – Dia 26 de março

**2** Sermão especial para o dia dos “Amigos da Esperança”, 16 de abril,

em português e espanhol, apresentado pelo Pr. Luís Gonçalves.

**3** Semana Santa, dos dias 17-24 de abril, em português, com o Pr. Fernando Iglesias; e, em espanhol, com o Pr. Moisés Rivero.

**4** Semana de evangelismo, em espanhol, nos dias 5-12 de novembro, direto de Buenos Aires; e, em português, nos dias 19-26 de novembro, direto de Belo Horizonte. Ambas com o Pr. Luís Gonçalves.

#### OS MATERIAIS DE APOIO

Deverão estar nas mãos da igreja dois impressos fundamentais para tornar o projeto mais sólido:

**1** Folder (folheto especial) apresentando a Igreja Adventista do Sétimo Dia àqueles que visitarem nossos templos no dia dos “Amigos da Esperança”.

**2** Livro missionário *Ainda Existe Esperança*, para ser distribuído amplamente pela igreja, buscando alcançar cada casa de sua região. Serão distribuídos, de maneira especial no dia 16 de abril, para cada visitante de nossas igrejas, também serão usados para impactar os lugares em que serão abertas novas congregações e no trabalho pessoal de cada membro.

O resultado final de todo esse envolvimento será o crescimento da igreja em comunhão e missão, ou seja, em sua qualidade e quantidade. Será uma nova e grande oportunidade para aprofundar nossas frentes missionárias e também para consolidar os pequenos grupos como a base do atendimento,

envolvimento e mobilização de cada membro.

Nosso desafio é avançarmos unidos, tornando o projeto “Amigos da Esperança” um movimento de cada instituição, igreja e membro. Será uma oportunidade histórica para transformar nossos amigos em irmãos. Para isso, precisamos de sua atuação como ancião de igreja ou líder de congregação. Afinal, esse é o programa de uma igreja chamada para conquistar o mundo dos últimos dias pelo poder do Espírito Santo. Mas o pré-requisito para isso é claro: “Se os cristãos agissem de comum acordo, avançando como um só homem, sob a direção de um único Poder, para a realização de um só objetivo, eles abalariam o mundo” (Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 75). **A**



*Ainda Existe Esperança* é o livro missionário do projeto “Amigos da Esperança”



Divulgação DSA

**Alberto R. Timm**  
Reitor do Salt e  
coordenador do Espírito  
de Profecia na Divisão  
Sul-Americana

# O poder da amizade

*Como cultivar relacionamentos para a eternidade*



**A** verdadeira amizade é uma das mais sublimes expressões do amor divino estampado no relacionamento humano. Ela faz com que os corações pulsem no mesmo compasso, e que os seres humanos olhem na mesma direção, aspirando os mesmos ideais. Sem dúvida, a amizade é uma das maiores forças persuasivas que alguém pode exercer sobre outros, pois é muito difícil resistir à influência de um amigo. Sendo esse o caso, por que não usamos mais intencionalmente o poder da amizade para levar pessoas a Cristo?

Em um mundo caracterizado pela quase generalizada instabilidade nas

relações humanas, as pessoas se tornaram mais carentes afetivamente, e mais susceptíveis à influência dos amigos, mesmo que esta seja com intenções evangelísticas. Neste contexto, é importante compreendermos a origem divina, a influência evangelística e os resultados práticos da amizade em nossos esforços por alcançar pessoas com a mensagem adventista.

## ORIGEM DIVINA DA AMIZADE

A amizade é um vínculo afetivo que une duas ou mais pessoas em torno de valores e propósitos em comum, pois

“andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo?” (Am 3:3). Quando manifesta entre os filhos de Deus, a verdadeira amizade que aquece os corações e gera unidade acaba sendo um reflexo da unidade existente entre os próprios membros da Divindade (Jo 17:20-23), pois “toda boa dádiva e todo dom perfeito” são de origem divina (Tg 1:17). Exemplos bíblicos de sincera amizade podem ser encontrados no relacionamento entre Noemi e Rute (Rt 1:16, 17), Davi e Jônatas (1Sm 20), e Cristo com os irmãos Lázaro, Maria e Marta (Lc 10:38-42; Jo 11:1-3), com os quais “estava unido por forte vínculo de

Foto: Shutterstock



afeição” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 524).

Da mesma forma, somos chamados a ser “fraternalmente amigos” (1Pe 3:8), aproximando-nos uns dos outros pelo poder santificador da verdade contida na Palavra de Deus (Jo 17:17, 19). Cristo mesmo orou “a fim de que todos sejam um [...] para que o mundo creia que Tu Me enviaste” (Jo 17:21). Mas essa amizade que gera unidade espiritual é de natureza essencialmente cristocêntrica. Ellen G. White esclarece: “Imagine um grande círculo, de cuja periferia saiam linhas que se dirigem todas para o centro. Quanto mais próximo do centro, mais próximas estão as linhas umas das outras. Assim é na vida cristã. Quanto mais perto nos achegamos de Cristo, mais perto estaremos uns dos outros. Deus é glorificado quando Seu povo se une em ação harmoniosa” (Ellen G. White, *O Lar Adventista*, p. 179).

## INFLUÊNCIA EVANGÉLICA DA AMIZADE

Os amigos podem ser classificados em ocasionais e íntimos. De acordo com Robert A. Baron e Donn Byrne, “um amigo ocasional é muitas vezes alguém com o qual ‘é divertido estar’, enquanto que amigos íntimos são valorizados por qualidades como generosidade, sensibilidade e honestidade” (Robert A. Baron e Donn Byrne, *Social Psychology: Understanding Human Interaction*, 7ª ed. – annotated instructor’s edition [Boston: Allyn and Bacon, 1994], p. 309). Amizades ocasionais e contatos esporádicos podem surtir algum efeito evangelístico positivo. Mas os resultados seriam bem mais significativos se usássemos amizades mais duradouras e profundas, acompanhadas de manifestações concretas de bondade desin-

teressada (Ver Alberto R. Timm, O Poder da Bondade, *Revista Adventista* [Brasil], janeiro de 1981, p. 15, 16).

Cristo era bondoso, sociável e “estudava a raça humana” (Ellen G. White, *Fundamentos da Educação Cristã*, p. 403) e usava Sua contagiante amizade para levar pessoas à salvação. Devemos seguir Seu exemplo, pois “um cristão bondoso e cortês é o mais poderoso argumento em favor do evangelho, que pode ser produzido” (Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, v. 3, p. 238). Para isso, deveríamos nos familiarizar com as sugestões de especialistas em relações humanas como as que aparecem na clássica obra de Dale Carnegie, intitulada *Como Fazer Amigos & Influenciar Pessoas*. Mas tais sugestões são apenas complementares em relação ao modelo deixado pelo próprio Cristo.


Ellen G. White declara que “unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador Se misturava com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: ‘Segue-Me’” (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 143). Seguindo esses passos, nossos esforços evangelísticos certamente serão mais bem-sucedidos.

## RESULTADOS PRÁTICOS DA AMIZADE

Ellen G. White declara que, “se nos humilhássemos perante Deus, e fôssemos bondosos e corteses, compassivos e piedosos, haveria uma centena de conversões à verdade onde agora há apenas uma” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 9, p. 189). Em meados da década de 1970, Clark B. McCall, pastor adventista em Kerman, Califórnia, impressio-

nado com essa declaração inspirada, decidiu implantar em sua igreja, um projeto intitulado “Chamado Bondade” (Kindness Call). Uma secretária registrava o tipo de serviço altruísta que cada membro da igreja decidiu prestar a algum vizinho não adventista, sem falar inicialmente em religião. A lista incluía o cuidado de bebês, transportes, ajuda no serviço doméstico, e visitas em geral. Como resultado, a igreja experimentou um aumento de 2.000% em batismos sobre o ano anterior (*Ministry*, dezembro de 1977, p. 2, 3).

Chegou o momento de implementarmos um plano semelhante em nossas igrejas. Para isso, sugerimos que você estimule cada membro de sua igreja a escolher uma pessoa não adventista que resida próximo, com o propósito de (1) orar por ela; (2) encontrar uma forma adequada de demonstrar bondade para com ela; e, depois, (3) convidá-la para assistir na igreja à programação dos “Amigos da Esperança” no sábado 16 de abril de 2011.

Alguns dizem que “amigos são para toda a vida”. Mas poderíamos afirmar que verdadeiros amigos são tanto para esta vida quanto para toda a eternidade! Isso significa que o genuíno cristão não se contenta apenas em viver com seus amigos neste mundo, mas gostaria de tê-los consigo também por toda a eternidade. Precisamos usar mais intencionalmente o poder da nossa amizade para levar Cristo e Sua palavra tanto para aqueles que já são nossos amigos quanto aos que virão a ser. A amizade desinteressada faz toda a diferença! “Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos Céus” (Mt 5:16). 

# Um novo jeito de pensar e viver

## Romanos 12:2

### INTRODUÇÃO

Em Romanos 12:2, Paulo resume o estilo de vida esperado daqueles que aceitaram a maravilhosa salvação oferecida por Deus (descrita nos capítulos anteriores da carta), mostra como esse estilo de vida pode ser conseguido e apresenta resultado.

### I – NÃO VIVER EM HARMONIA COM O PADRÃO DO MUNDO

“Não vivam como vivem as pessoas deste mundo” (12:2a, BLH).

A palavra “conformar” quer dizer moldar, modelar, adaptar-se, tomar a mesma forma, tornar-se igual.

A palavra grega traduzida por “mundo” ou “século” não é *kosmos* (mundo no sentido físico), mas *aion*. *Aion* significa “a era presente”, “o espírito da época”, “o estado de coisas que caracteriza o período atual”, “o mundo secular com tudo o que o envolve”. Os rabinos costumavam dividir o tempo em dois *aions*: o velho *aion*, que era o período presente, e o novo *aion*, que era a época do Messias. Hoje, os dois *aions* convivem paralelamente. Portanto, ao escrever “não vos conformeis com este século”, Paulo estava dizendo: “Não sejam meros produtos do meio em que vocês vivem. Não deixem o mundo determinar seu padrão de pensamento e comportamento. Vivam como autênticos cidadãos da nova era, mesmo tendo que viver e atuar no velho *aion*.”

Na Bíblia, vemos um contraste total entre o que é do mundo e o que é do Céu, o que vem do diabo e o que vem de Deus. Para os leitores de Roma, essa expressão era muito rica em significado. Mas o que significa não se conformar com o mundo para nós que vivemos no século 21? Qual é o padrão e o estilo do mundo?

O sistema do mundo é (1) orientado pelo dinheiro; (2) marcado pelo desejo de notoriedade, fama e popularidade; (3) direcionado para o poder; (4) caracterizado pela luxúria e a busca do prazer; (5) baseado na exclusividade (amor pelos que pertencem ao grupo); (6) caracterizado pelo consumismo; (7) centralizado apenas no aqui e agora; (8) governado pelos capri-

chos, em vez de princípios; (9) tolerante com as estruturas de injustiça, exploração, violência e morte; e (10) moldado pelo secularismo, colocando Deus na periferia da vida ou descartando-O totalmente.

Como é possível viver no mundo sem ser do mundo, como é possível estar no velho *aion* vivendo a vida do novo *aion*?

### II – MUDANÇA NO PADRÃO DE PENSAMENTO E COMPORTAMENTO

“Mas deixem que Deus os transforme por meio de uma completa mudança das suas mentes” (12:2b, BLH).

O verbo transformar, no original, é *metamorpho*, que deu origem ao vocábulo metamorfose. Pensem na transformação de uma lagarta em borboleta. A mesma palavra é usada em Mateus 17:2 para descrever a transfiguração. Paulo também usa o vocábulo em 2Coríntios 3:18, onde diz que nós devemos ser transformados de glória em glória até refletir completamente a imagem de Cristo em nós.

O cristianismo é a religião da renovação e da mudança, que começa no centro da nossa personalidade, na mente. Infelizmente, nem todos desejam efetivamente mudar. Há vários fatores que dificultam as mudanças:

♦ **Tradição.** “Sempre foi feito assim, por que mudar?” Somos criaturas do hábito.

♦ **Identificação com a opinião da maioria.** Apenas 2,5% dos membros da igreja costumam ser inovadores.

♦ **Comodidade e falta de incentivo/iniciativa.** “Todas as coisas continuam em estado de repouso a menos que sejam impulsionadas a mudar por uma força externa” (Isaac Newton, *Primeira Lei do Movimento*).

♦ **Medo do desconhecido.** A maioria prefere o conforto do conhecido ao desafio do desconhecido.

♦ **Proteção contra a dor.** No início, quase toda mudança gera desconforto.

Paulo sugere uma mudança. Como segui-la?

Primeiro, devemos nos conscientizar de que é possível mudar. Se não pudéssemos mudar, os frequentes chamados de Deus à mudança não fariam sentido.

Em segundo lugar, devemos tomar consciência dos nossos padrões errados de pensamento ou comportamento e decidir abandoná-los. A Bíblia chama esse processo de arrependimento.

Em terceiro lugar, é preciso eliminar os resíduos tóxicos provenientes dos padrões mundanos acumulados em nossa mente: o sentimento de culpa, o ódio, a raiva. A maneira de eliminá-los é através do perdão.

A mudança é essencialmente um trabalho divino, mas exige nossa cooperação.

“Assim vocês conhecerão a vontade de Deus, que é boa, perfeita e agradável a Ele” (12:2c, BLH).

Muitos cristãos procuram descobrir qual é a vontade de Deus para sua vida. O pastor Morris Venden tem um livro com várias sugestões nesse sentido. Mas o apóstolo sugere que aqueles que têm a mente transformada por Deus irão descobrir naturalmente a vontade de Deus, no sentido geral.

### CONCLUSÃO

Uma linda fala de um lindo cisne que pousou às margens de um lago onde um grou andava em busca de lesmas. O grou olhou para o cisne por alguns momentos, e perguntou:

– De onde você veio?

– Vim do Céu!

– Onde é o Céu?

– Você nunca ouviu falar do Céu?

Então o cisne começou a descrever a Cidade Eterna com todo o seu encanto. Mas não conseguiu despertar o mínimo interesse do outro pássaro. Finalmente, o grou perguntou:

– Tem lesma lá?

– Não, não existem.

– Então – disse o grou, continuando a andar pelas lamacentas margens do lago – você pode ficar com o seu Céu, porque eu quero é lesmas!

Muitas pessoas ficam tão absortas com as coisas do mundo que perdem todo o interesse por outras coisas mais importantes. Só veem e desejam o que é trivial e fútil. Não seja um grou! **A**

Marcos De Benedicto  
Editor na Casa Publicadora Brasileira

# Uma oferta de amor

Mateus 26:6-13

## INTRODUÇÃO

O fato relatado em Mateus 26:6-13 ocorreu em Betânia, uma aldeia a poucos quilômetros de Jerusalém. Mais precisamente na casa de Simão, o fariseu que havia sido curado por Jesus. Era um banquete oferecido como gratidão a Cristo. Deve ter ocorrido na terça-feira da semana da crucificação. Entre outros, estavam presentes: Cristo (o homenageado), os discípulos, Simão (o anfitrião), Lázaro (ressuscitado), Maria e Marta (a banqueteira). Esse banquete foi também relatado em Marcos 14:3-9; Lucas 7:36-50 e João 12:1-8.

## I – PARALELOS ENTRE A OFERTA DE MARIA E AS NOSSAS

1. A oferta foi custosa, cara, pesou na bolsa de Maria – Mt 26:7  
Lendo os quatro relatos, aprendemos que:
  - Custou mais de 300 denários, o salário mínimo de quase um ano de trabalho.
  - Maria deve ter economizado durante muito tempo para dar aquela oferta.
  - Não era uma dádiva comum; ali estavam todos os seus bens! Ela deu o máximo!
  - No Oriente estavam os melhores perfumes. E ela trouxe cerca de uma libra (quase 400 gramas) do melhor perfume do Oriente.
  - Alguns têm uma religião de palavras; Maria gastou todo seu dinheiro com a religião!
  - Dando pouco para Jesus, passamos a ideia de que Ele não é importante para nós!

## II – ESSA OFERTA ERA UMA RESPOSTA AO PERDÃO – Lc 7:47

- Em 1 Timóteo 1:12-16, Paulo diz o mesmo.
- Por isso, Paulo e Maria deram tudo o que tinham!
  - Temos que dar não só testemunho, mas também os bens e a vida!
  - A dádiva deve ser uma *consequência* do perdão; jamais a *causa*.
  - Nossas dádivas devem expressar nossos sentimentos. A salvação e a vida eterna são as ofertas de Cristo a nós; qual é a nossa resposta? Gratidão é o mínimo que devemos expressar.
  - Judas queria desviar aquela oferta para

os pobres. Ele prezava mais o *social* do que o *divino* (Mc 14:7).

- Algumas pessoas, hoje, só dão se puderem ver no que será empregada sua doação.
- A opção pelos pobres, frequentemente encobre o desejo de autopromoção.
- Muitas vezes valorizamos mais a *cariidade* (dar coisas) do que a *entrega* (dar-se a si mesmo).
- Judas tinha iniciativa própria; supostamente queria fazer uma boa *ação*; mas a oferta de Maria era uma *reação*, uma resposta ao perdão de Jesus.

## III – ESSA OFERTA DEMONSTROU FÉ E AMOR – Mc 14:8 (1ª PARTE)

- Paulo disse em Gálatas 5:6 que só vale “a fé que atua pelo amor”.
- O amor é a *medida da nossa fé*; e a voluntariedade para dar é a *medida do nosso amor*.

## IV – A OFERTA DE MARIA VEIO NA HORA CERTA – Mc 14:8 (2ª PARTE)

- Há um momento certo para demonstrarmos nossa gratidão.
- No caso de Maria, foi antes da morte de Cristo; no nosso caso, deve ser antes do decreto dominical. Depois, não vai ter nenhuma utilidade prática!
- Ungir os pés e/ou cabeça era uma cortesia da época. Assim como entregar flores ou dar um presente. Maria fez isso enquanto Jesus vivia. Hoje, frequentemente deixamos para dar flores aos mortos!
- Depois que Jesus morreu, apareceram Nicodemos e José de Arimateia, mas só Maria chegou antes; e Jesus foi confortado pela sua oferta. Essas outras colaborações podem ter sido até mais vultosas, mas não consolaram Jesus!

## V – A OFERTA DE MARIA FOI MAL-INTERPRETADA POR ALGUNS – Mc 14:4; Mt 26:8

- Não só os discípulos se indignaram, como também Simão.
- Interessante, Maria deu o que era dela, e quem nada tinha a ver com isso é que a reprovou! Lendo as quatro narrativas bí-

blicas, deduzo que só os irmãos de Maria (exatamente os seus herdeiros diretos) é que não quiseram anular sua doação.

- Imagine, quem não ajudou a ganhar aquele dinheiro, achava que sabia melhor do que ela como gastá-lo!
- Saiba, nessa questão de ofertas, siga seu coração; os outros sempre vão criticar!

## VI – A OFERTA DE MARIA EXCEDEU, SOBROU – JOÃO 12:3

- Não foi uma pequena ampola; foi quase meio litro de perfume.
- Ela não borrifou com *spray*, mas quebrou o vidro e gastou tudo. Uma parte deve ter caído no chão e se perdido.
- Alguém poderia dizer que isso jamais acontece com as ofertas; elas são sempre menores que as necessidades. Nem sempre. Na construção do santuário, no deserto, Moisés precisou mandar fechar o caixa recebedor! Isso também ocorreu na construção do templo de Salomão. Em tempos modernos, aconteceu o mesmo em 1844, quando os líderes da igreja pediram que os membros parassem de enviar ofertas, pois todas as gráficas já estavam contratadas e pagas e todas as agências do correio estavam abarrotadas de literatura adventista para ser enviada a todos os lugares dos Estados Unidos.

## VII – A OFERTA DE MARIA NÃO PODIA SER DEVOLVIDA

- Ela quebrou o frasco! Foi uma entrega total, sem reservas, sem esperar troco.

## CONCLUSÃO

À luz do que aprendemos hoje, nossas ofertas devem ser:

1. Resultado da salvação, do perdão.
2. Um reflexo de nosso amor a Deus.
3. Dadas pela fé, confiando na melhor aplicação.
4. Disponibilizadas na hora certa (agora); não depois do confisco da perseguição.
5. Voluntárias, por gratidão, não compulsórias.
6. Planejadas; não só quando se fazem apelos

Márcio Dias Guarda  
Editor na Casa Publicadora Brasileira

# No princípio, Deus

Gênesis 1:1; João 1:1

## INTRODUÇÃO

Deus é o princípio de todas as coisas. As Escrituras Sagradas relatam o início da história do mundo com a seguinte expressão: “No princípio criou Deus os céus e a Terra” (Gn 1:1). João, o evangelista, menciona o mesmo pensamento (Jo 1:1).

## I – ALGUMAS PESSOAS REJEITAM A CRENÇA DE QUE HÁ UM DEUS

a) “Não creio que exista um Deus por que não O vejo”, dizem alguns. No entanto, existem muitas coisas nas quais acreditamos, mesmo sem que possamos tocar ou ver. Exemplo: a eletricidade, o vento, o amor, etc.

b) “Não creio em Deus por que não O compreendo”, dizem outros.

Ilustração: Certo dia, um sábio incrédulo caminhava numa praia, meditando em Deus. “Como poderei compreendê-Lo?”, interrogava-se. Logo viu uma criança que, com um balde pequeno, procurava encher de água um minúsculo buraco feito na areia. “Que fazes aqui, menino?”, perguntou o sábio. E o garoto respondeu: “Ah, quero colocar toda a água do mar dentro deste poço que fiz.” O sábio sorriu e pensou consigo mesmo: “É exatamente isso o que eu estava tentando abranger com a minha mente finita: o poder do infinito Deus.”

Não podemos penetrar em toda a amplitude de Deus. Não podemos provar Sua existência em laboratórios científicos. Mas podemos aceitá-Lo pela fé, nutrida com base nas evidências da natureza, na revelação da Sua Palavra e através da vida e obra de Jesus Cristo.

## II – COMO DEUS SE REVELA

1. Através da natureza – Sl 19:1.

a) “A natureza e a revelação nos dão testemunho do amor de Deus. [...] ‘Deus é amor’ está escrito sobre cada botão que desabrocha, sobre cada haste de erva que brota. Os amáveis passarinhos, com seus alegres cantos, enchem o ar de música; as flores, perfeitas, com seus delicados matizes, perfumam a natureza;

as enormes árvores da floresta, com sua exuberante ramagem de um verde muito vivo – tudo nos fala do cuidado paternal de nosso Deus e o Seu desejo de tornar felizes os Seus filhos” (Ellen G. White, *Encontrando Deus*, p. 9, 10).

b) Dessa forma, o livro da natureza com suas altaneiras árvores e florestas, apesar de manchada e ferida pela ação predadora humana, ainda nos revela Deus como Criador. Em suas páginas multicoloridas, encontramos as marcas do amor divino.

c) Deus é o doador da vida. Ele é o manancial da vida. Os reinos animal, vegetal e mineral são obras de Suas mãos.

## III – ATRAVÉS DA BÍBLIA SAGRADA

a) A Bíblia foi escrita para nosso ensino e nos revela um Deus misericordioso, redentor, um Deus de refúgio, perdoador, bondoso, fiel, salvador e Pai. Ele é nosso Pai tanto pela criação como através da redenção.

b) O Deus do Antigo Testamento não difere daquele que encontramos no Novo Testamento. Deus Pai é revelado como o originador de todas as coisas, o Pai de todos os verdadeiros crentes e, num sentido especial, o Pai de Jesus Cristo.

c) O pecado limita a autorrevelação de Deus manifestada através da criação, pelo fato de obscurecer a habilidade humana em interpretar o testemunho de Deus. Portanto, tendo em vista auxiliar os indivíduos na compreensão das coisas divinas, Deus apresentou uma revelação especial de Si mesmo. Ele decidiu apresentar-Se diante da humanidade por um meio específico, o qual não deixaria margem a questões no tocante a Seu caráter ou Seu amor pela humanidade. E o fez através das Escrituras do Antigo e do Novo Testamentos.

d) Na Bíblia, Deus revela a Si mesmo em pessoa, bem como por meio de proposições que declaram a verdade a Seu respeito. Ambos os tipos de revelação se fazem necessários porque as pessoas necessitam conhecer Deus através de Jesus (Jo 17:3), bem como a verdade, “segundo

é... em Jesus” (Ef 4:21). Essas revelações permitem que Deus quebre as limitações mentais, morais e espirituais dos seres humanos e comunique Seu desejo de salvá-los.

## IV – ATRAVÉS DE JESUS CRISTO

a) Jesus revelou o Pai quando Se tornou homem (Jo 1:1, 14). Declara o evangelista: “Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem O revelou” (Jo 1:18). E o próprio Cristo disse: “Eu descí do Céu” (Jo 6:38). “Quem Me vê a Mim vê o Pai” (Jo 14:9). Conhecer Jesus é conhecer o Pai.

b) A carta aos hebreus salienta a importância dessa revelação pessoal – Hb 1:1-3.

c) Na criação, o Pai e o Filho agiram conjuntamente. Deus nos concedeu a vida, apesar de saber que isto conduziria, afinal, à morte de Seu próprio Filho.

d) Em Belém, deu-Se a Si mesmo ao doar-nos Seu Filho – a maior dádiva.

e) Contudo, é o Calvário que nos dá a mais profunda compreensão do Pai. Ele, sendo divino, sofreu as dores de ver-Se separado do Filho, e esse sofrimento foi muito mais profundo do que algum ser humano jamais poderia suportar. Ele e Cristo sofreram na mesma medida. Poderia ter sido dado maior testemunho acerca do Pai? A cruz revela a verdade a respeito de Deus.

## CONCLUSÃO

1. Deus é o autor e doador da vida. Ele é o Criador de todas as coisas.

2. Revela-Se a nós, através da natureza, da Bíblia e de Jesus Cristo.

3. Ilustração: Abraão Lincoln, quando era presidente dos Estados Unidos, foi abordado por um ministro religioso, que lhe disse: “Vossa Excelência não deve estar preocupado, pois Deus está ao nosso lado”. O presidente respondeu: “Não me preocupa tanto saber se Deus está ao nosso lado, como saber se estamos do lado dEle.”

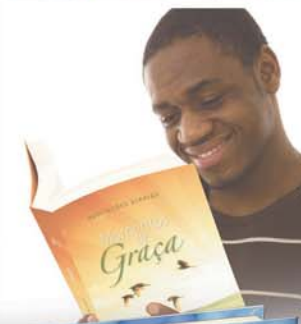
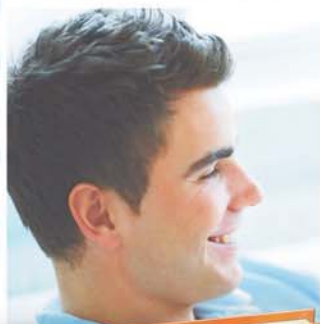
4. Importa que estejamos sempre do lado de Deus. A



# Em 2011, tenha muitos momentos felizes de comunhão e devoção com Deus

Devocionais 2011

Para toda a família



## Meditações Diárias Momentos de Graça

José Maria Barbosa Silva

Broch. - cód. 11843  
Encad. - cód. 11844



## Meditação da Mulher Santuário

Várias autoras

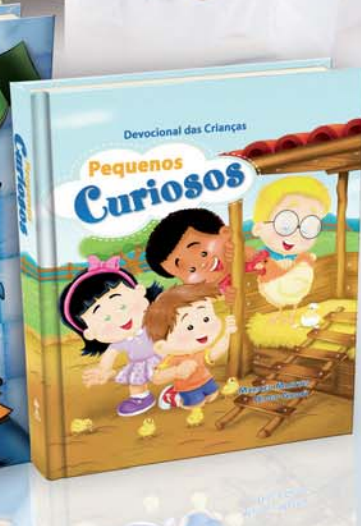
Broch. - cód. 11950  
Encad. - cód. 11949



## Inspiração Juvenil Uma Pergunta de Cada Vez

Ivan Saraiva

Broch. - cód. 11954  
Encad. - cód. 11953



## Devocional das Crianças Pequenos Curiosos

Maricéu Martins (Tia Cecéu)  
e Diogo Godoy

Encad. - cód. 12087

Para adquirir, ligue: 0800-9790606\*, acesse: [www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br),  
faça seu pedido no SELS ou dirija-se a uma das Lojas da Casa.

\*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h / Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.





# PARA OUVIR, MEDITAR E SE SENTIR NO CÉU



**AGORA VOCÊ PODE  
OUVIR OS LIVROS**



CD Évelin Conti  
Seguirei Jesus  
Playbacks inclusos  
Cód. 11496



CD Meire Jane  
Uma Prece  
Playbacks inclusos  
Cód. 11745



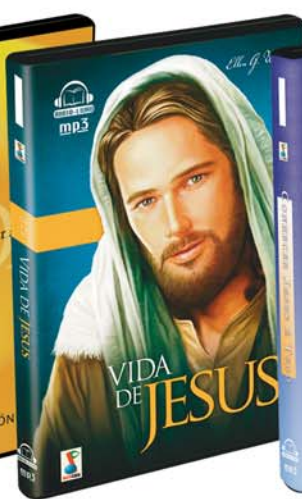
CD Júlia Camilo  
Você é a Coisa Mais Linda  
Playbacks inclusos  
Cód. 11749



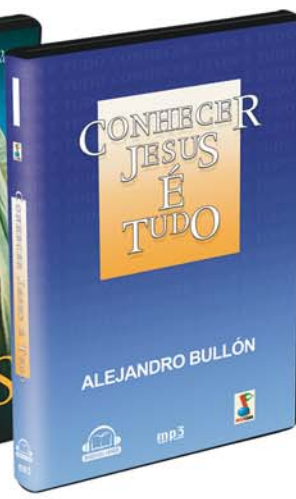
Audiolivro  
O Amanhã  
Começa Hoje  
Cód. 11752



Audiolivro  
Passaporte  
para a Vida  
Cód. 12105



Audiolivro  
Vida de Jesus  
Cód. 11498



Audiolivro  
Conhecer Jesus é Tudo  
Cód. 11499

Agora você pode ouvir as fantásticas obras *O Amanhã Começa Hoje*, *Passaporte para a Vida*, *Vida de Jesus* e *Conhecer Jesus é Tudo*. Em sua casa, no carro ou em momentos de lazer e reflexão você pode ouvir mensagens confortantes e motivadoras desses livros que já emocionaram milhares de pessoas. Por meio de uma linguagem agradável e dinâmica, você vai descobrir mais sobre Jesus e aprender lições preciosas para sua vida.

Para adquirir, ligue 0800-9790606\*, acesse [www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br) ou dirija-se a uma das lojas da CASA ou SELS mais perto de você.

\*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h / Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.





# COMENTÁRIOS DE ELLEN G. WHITE PARA A LIÇÃO



Assinatura por 1 ano  
Cód. 11735

Comentários de Ellen G. White é um complemento que oferece a você conhecimento doutrinário e teológico para o estudo de sua lição, auxiliando-o na compreensão dos temas abordados. A publicação é trimestral. Faça sua assinatura e receba em casa!

Para adquirir, ligue: 0800-9790606\*, acesse: [www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br), faça seu pedido no SELS ou dirija-se a uma das Lojas da Casa.

\*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h / Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.







# AMIGOS da ESPERANÇA

[www.esperanca.com.br](http://www.esperanca.com.br)

## ABRIL **16** DIA DOS AMIGOS DA ESPERANÇA

- 2 milhões de amigos juntos na Igreja
- 500 mil Lares de Esperança abertos
- 10 milhões de livros – *Ainda Existe Esperança*
- 2 milhões de *folders* apresentando a Igreja Adventista

## ABRIL **17-24** SEMANA SANTA

- 60 mil pontos de pregação

**Cada adventista levando um amigo à igreja.  
É a sua oportunidade. Participe!**



# Talentos

Mateus 25:14-30

## INTRODUÇÃO

1. Talento é um dom concedido por Deus, e deve ser desenvolvido. Se um talento não é exercido, ele vai se embotando com o tempo. O pintor que não pinta, o músico que não toca, o atleta que não se exercita, vai aos poucos perdendo sua capacidade e acaba perdendo o que recebeu.
  2. A parábola dos talentos nos mostra que o homem que recebeu cinco talentos negociou com eles e ganhou outros cinco. E, ao voltar de viagem, seu senhor ficou muito satisfeito com ele. O servo que recebeu dois talentos procedeu de idêntica maneira. Mas o servo que recebeu apenas um talento o escondeu na terra, desagrando ao seu senhor.
- a) Essa parábola ensina que os servos do Senhor devem ser fiéis, administrando eficientemente o que lhes foi confiado, até o dia do ajuste de contas, independentemente da quantidade recebida.
  - b) Ensina também que os servos devem se ocupar durante a ausência de seu senhor.

## I – HISTÓRICO

1. Originalmente, o talento era uma unidade de peso; depois passou a ser uma unidade monetária que valia 6 mil denários. E um denário era o pagamento por um dia de trabalho. Um talento, portanto, valia o trabalho de um homem por seis mil dias, ou mais ou menos 20 anos. Portanto, não era pouca coisa. Era uma verdadeira fortuna!
2. O talento podia ser de ouro, de prata ou de cobre. Mas seu valor era sempre altíssimo. A quantia que o senhor desta parábola confiou aos seus servos, era, portanto, considerável.
3. Se um talento correspondia ao salário de um trabalhador por quase 20 anos, imagine a fortuna que representava cinco talentos: seriam necessários mais de 90 anos para adquiri-la. Por meio dessas cifras, salienta-se o impressionante fato de que Deus está entregando grandes responsabilidades aos Seus servos. Mesmo àquele que recebeu só um talento.

## II – LIÇÕES ESPIRITUAIS

1. Cada um recebeu de acordo com sua ca-

pacidade. A proporção de dinheiro diferiu, mas cada qual tinha o dever de ser igualmente fiel e sábio na administração do que recebeu.

2. Embora todos sejam iguais diante de Deus, existem diferenças entre os homens, quanto aos seus dotes naturais: um possui maior vigor físico. Outro tem mais inteligência, ou uma memória privilegiada, ou habilidades manuais que outros não possuem.
3. Quem recebeu mais tem maior responsabilidade.
4. No regresso do Senhor, Seus servos deverão Lhe prestar contas do uso que tiverem feito de suas oportunidades.

## III – DUAS ESPÉCIES DE SERVO

### 1. O servo de cinco talentos e o de dois

A ação do servo que recebeu cinco talentos prova que ele administrou bem seu capital, pois as condições econômicas eram favoráveis e o mercado oferecia muitas vantagens, das quais ele soube tirar proveito. O resultado foi que ele duplicou os cinco talentos, tornando-se depositário da impressionante soma de dez talentos.

O servo que recebeu dois talentos também se mostrou fiel, pois conseguiu duplicar o capital recebido. Entretanto, se esse servo tivesse recebido cinco talentos, poderia ficar confuso e fracassar totalmente ao tentar administrar tão altas responsabilidades. Seu senhor esperava que ele fizesse o melhor que estivesse ao seu alcance. E como o conhecia bem, confiou-lhe apenas dois talentos.

### 2. O homem de um talento

Essa é a parte mais importante da parábola, que parece ter sido narrada especificamente devido à condição ilustrada pelo homem de um talento. Esse indivíduo aparece bem no centro do palco, e é dele que devemos extrair a principal lição aqui, pois certamente existem muitos portadores de um só talento no mundo e também na igreja. Esses são muito mais numerosos do que os homens de dois e de cinco talentos.

Você pode ter um só talento, mas se for

aplicado, esforçado, poderá se tornar uma pessoa muito capaz.

Quais eram as características do homem de um talento, na parábola?

- a) Não era um homem desonesto. Prova: não gastou o dinheiro nem o desperdiçou. Apenas não o administrou de modo vantajoso.
- b) Era preguiçoso, negligente, improdutivo, egoísta: em vez de aplicar o dinheiro, enterrou-o. Esse era o lugar mais seguro onde os antigos escondiam o dinheiro. Ele não fez nenhum negócio, não desenvolveu nenhuma atividade, nem mesmo se deu ao trabalho de valer-se dos bancos, dos cambistas, dos sistemas de empréstimos a juros, inventados pelos fenícios, e que nos dias de Jesus estavam em pleno funcionamento por todo o império romano. O enterrar o talento seria o equivalente a deixar o dinheiro parado na conta corrente, sem render juros.
- c) Tinha baixa autoestima. Ele parecia pensar: “Com minhas poucas aptidões, nada se pode esperar de mim. Que posso fazer?”
- d) Não tinha um bom conceito de seu senhor. Acusou-o de ser “homem severo”, que [ceifa onde não semeou]. É o que muitos pensam de Deus, concebendo-O como um tirano, que espalha destruição e miséria. Esse homem julgava Deus como arbitrário, vingativo, sem misericórdia.

## CONCLUSÃO

Uma das lições mais duras que essa parábola nos ensina é: aquilo que você não usa, Lhe será tirado. Leia os versos 28 e 29. Um exemplo são os proprietários de fazendas desapropriadas porque não produzem nada em suas terras.

Jesus estava demonstrando uma lei da vida. Se você usa o que tem, terá mais. Se não, perderá até mesmo o pouco que tem. Finalmente: “A questão que mais nos interessa não é: Quanto recebi? Mas: O que faço com o que tenho?” (Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 329). A

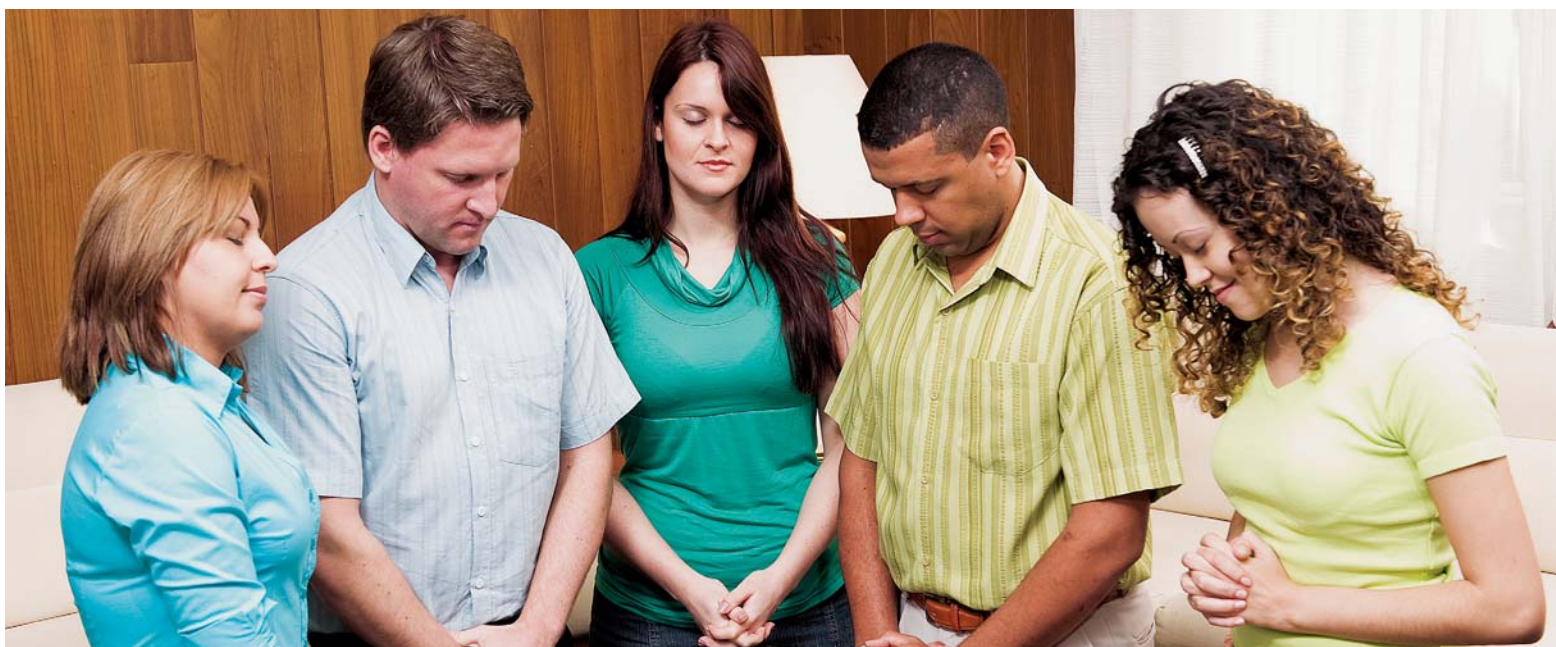
*Rubem M. Scheffel ex-editor de livros na Casa Publicadora Brasileira*



Miguel Pinheiro Costa  
Diretor do Ministério de  
Mordomia Cristã da Divisão  
Sul-Americana

# Valorizando os amigos

*Quando a amizade se harmoniza com a missão da igreja*



**A** prática dos princípios da Mordomia Cristã tem um papel vital, crucial e essencial para o cumprimento da grande comissão. Sem consagração e dinheiro, a logística e o agente da missão ficam seriamente comprometidos. Quando colocamos isso em prática na vida pessoal e deixamos transparecer em nosso estilo de liderança, a missão é tremendamente beneficiada. Um mordomo fiel é também um “Amigo da Esperança”.

Em geral, consagração, dinheiro e missão são elementos indispensáveis para o cumprimento de mais uma etapa desse movimento de evangelização. A seguir, vamos fazer uma breve abordagem desses princípios.

## I – A CONSAGRAÇÃO

Esse é o primeiro compromisso de um mordomo fiel. Ir à presença do Pai, orar, ler a Palavra e o Espírito de Profecia, meditar e louvar. Ele precisa receber o batismo do Espírito Santo para cumprir os votos batismais naquele dia.

Por princípio e preceito, o verdadeiro mordomo começa o dia adorando no altar do Senhor. Permitindo ao Espírito Santo ter o controle total do coração, ele será guiado à toda verdade, estará cheio de poder e terá propósitos santificados ao permanecer na companhia do Salvador.

Uma vida que se entrega sem reservas, habitualmente a cada dia, que diferença faz! Esse foi o estilo de vida da

igreja da Macedônia. Que belo exemplo! Vejamos: “Deram-se a si mesmos primeiro ao Senhor, depois a nós, pela vontade de Deus” (2Co 8:5).

Um mordomo consagrado cumpre com discernimento os desafios da liderança, motivado por estar cumprindo a vontade de Deus. Não apenas no sentido relacional, social, familiar ou de generosidade, mas em todos os aspectos da vida como nos mostra o contexto dessa passagem no verso 7: “Como, porém, em tudo, manifestais superabundância, tanto na fé e na palavra como no saber, e em todo cuidado, e em nosso amor para convosco, assim também abundeis nesta graça.” Quando adotamos esse estilo, vivemos

Foto: William de Moraes

e ministramos na abundância do reino com a visão da eternidade.

Esse é o nosso grande desafio: darnos primeiramente ao Senhor, diariamente. Damos graças a Deus porque temos em nosso continente um grande movimento de espiritualidade chamado Seminário de Enriquecimento Espiritual (SEE), e a maioria dos membros de nossa igreja já participa dessa bênção.

Queremos convocar cada mordomo que tem levado a sério o compromisso de buscar a Deus na primeira hora de cada manhã, para voltar a orar por seus parentes, vizinhos e amigos. Caso tenha interrompido a sua intercessão, recomece e avise para essas pessoas.

Tiago 5:16 diz que a oração do justo pode muito em seus efeitos. Quando oramos em nome de Jesus, o poder do diabo e de seus anjos é quebrado na vida daquele que reconhece esse poderoso nome. Falar de Jesus, distribuir literatura e investir na pregação do evangelho devem ser algo natural na vida da pessoa consagrada.

## II – O DINHEIRO

O dinheiro nas mãos de uma pessoa que negligencia a comunhão pode ser uma maldição. A forma como lidamos com o dinheiro mostra em grande parte quem tem o controle de nosso coração. Daí a grande preocupação do Salvador em dedicar tanto tempo falando a respeito dele.

“Mais de dois terços das parábolas tratam de dinheiro e bens materiais. Existem mais de 2 mil referências bíblicas sobre dinheiro. Apenas 500 sobre oração, e menos de 500 sobre a fé” (*Salvo para Ser Santo*, p. 26).

O apego e o uso inadequado do dinheiro são fortes campos de trabalho do inimigo em nossos dias. “O amor do

dinheiro é raiz de todos os males” (1Tm 6:10). Quando a mente não é dirigida primeiramente pela Palavra, a tendência natural é que o materialismo e o consumismo ocupem todo espaço sem nenhuma preocupação com adoração e muito menos com a missão. Falamos daquilo de que nosso coração está cheio.

Começar o dia diante do altar da deusa riqueza, somente preocupado com bens materiais, já determina de cara quem vai ser amado e adorado naquele dia.

Jesus ensinou claramente que o apego às riquezas deste mundo compete diretamente contra Ele. “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podemos servir a Deus e às riquezas” (Mt. 6:24). O problema aqui não é a riqueza em si, mas a forma como lidamos com ela.

Como igreja, temos uma posição clara quanto ao rico e a sua riqueza: “A Bíblia não condena ninguém por ser rico, uma vez que haja adquirido suas riquezas honestamente. Não o dinheiro, mas o amor do dinheiro é raiz de todos os males” (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 212).

O que temos e o que somos devem ser usados para a missão: “Dinheiro, tempo, influência – todos os dons que recebemos das mãos de Deus – só serão por Ele apreciados quando usados como meio de fazer avançar a obra evangelística” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 71).

Devemos ainda considerar atentamente duas afirmações proféticas:

Primeira: “Quando o amor do mundo toma posse do coração, e se torna paixão dominante, não fica margem para a adoração a Deus; pois as mais elevadas faculdades do espírito subordinam-

se à servidão de Mamom e não podem reter os pensamentos acerca de Deus e do Céu. A mente perde a lembrança do Senhor, estreitando-se e atrofiando-se na acumulação de dinheiro” (Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 363).

Segunda: “A influência do amor ao dinheiro sobre o espírito humano é quase paralisadora” (Ellen G. White, *Conselhos sobre Mordomia*, p. 150).

## III – A MISSÃO

Depois que aceitamos a Cristo como Salvador, passamos a ser devedores do evangelho a todos que ainda não O aceitaram. Cada dia, temos essa dívida a ser paga especialmente para com nossos familiares, vizinhos e amigos. O que devemos fazer para cumprir com essa obrigação? Eis algumas sugestões:

Começar a orar e falar do evangelho para eles;

Organizar um programa de jejum semanal;

Convidá-los para fazer o SEE;

Começar um estudo bíblico;

Organizar um pequeno grupo;

Preparar-se para adquirir e distribuir o maior número possível do livro missionário.

Como mordomo cristão, tenho um débito impagável a Cristo como meu Salvador e mantenedor. Tudo o que eu fizer em relação à comunhão, ao dinheiro e à missão deve ter como motivação principal o amor a Cristo, à verdade e aos perdidos.

O que Ele fez é demasiado relevante e não pode ser negligenciado em favor de qualquer outra coisa. Somente o evangelho projeta o homem para a eternidade; logo, as coisas de Deus por princípio e preceito são prioritárias e todas as demais são secundárias em qualquer circunstância. **A**





Luís Gonçalves  
Evangelista da Divisão  
Sul-Americana

# Amigos por meio do evangelismo

*A amizade estabelece uma ponte entre o mundo conhecido e o desconhecido*

Jesus disse que “o cristão é o sal da Terra e a luz do mundo” (Mt 5:13,14). Deus coloca diante de nós a importância de uma vida de comunhão e missão porque somente assim poderemos cumprir o IDE de Jesus.

Jane se sentou na sala para olhar um panfleto que acabara de chegar pelo correio. Era a propaganda de um “Seminário do Apocalipse”, que seria realizado em sua cidade. Ela havia estudado a Bíblia por seis meses e, certamente,

estava interessada em profecias bíblicas, mas as figuras de animais no panfleto pareciam muito estranhas. Além disso, nunca ouvira falar a respeito da pessoa que dirigiria o seminário. Jane queria ir, porém, prevaleceu o temor de que alguma seita poderia estar por trás daquelas reuniões; então, amassou e jogou o folheto no lixo. Um mês mais tarde, sua amiga Bárbara chegou para uma visita. Elas conversaram por alguns minutos; em seguida, Bárbara



Foto: William de Moraes



disse: “Jane, o pastor da minha igreja, que é muito meu amigo, está realizando uma série de estudos bíblicos sobre o livro do Apocalipse. Aqui está um pequeno panfleto que dá todas as explicações; você gostaria de ir?” E Bárbara entregou à Jane o mesmo folheto que ela havia acabado de jogar fora. Mas, dessa vez, Jane disse: “Vou gostar de ir. A propaganda parece muito interessante!” O que fez a diferença entre o folheto que foi amassado e o que foi aceito? A amizade. Esse relacionamento afasta o preconceito, derruba barreiras e estabelece uma ponte entre o desconhecido e o conhecido. A amizade é o meio pelo qual Deus atrai a Si homens e mulheres.

A vida de Jesus é a melhor lição de como se deve fazer evangelismo. Em Mateus 10:16, Ele nos envia “como ovelhas para o meio de lobos”. Isso poderia ser um problema se Jesus não completasse a frase, ao dizer: “sejam simples como as pombas e prudentes como a serpente.” Esse princípio bíblico traz uma profunda orientação para o evangelismo eficaz. Se seguirmos a Palavra de Deus, seremos vitoriosos em nosso trabalho.

### SIMPLES COMO AS POMBAS

Este é o segredo. A simplicidade é uma das características do verdadeiro cristão. Através do próprio exemplo, Jesus nos ensina como ser simples. Ele mesmo deixou o Céu, a adoração dos anjos e toda a glória para vir a este mundo mau, pecaminoso e perdido. A Bíblia diz que “o pecado nos afasta de Deus e traz a morte” (Rm 6:23). O homem não ouvia mais a voz de Deus (Is 59:02). O que fazer para chamar a atenção da humanidade caída para um Deus que quer salvar, se o pecado causou inimizade entre a criatura e o Criador?

Jesus veio à Terra para salvar todos. Tornou-Se um de nós, andou entre homens e mulheres, comeu o que as pessoas comiam, alegrou-Se com os que se alegravam, chorou com os que choravam, foi à festa de casamento, a velórios, visitou os doentes, tocou nas pessoas, estendeu a mão ao caído, curou os enfermos e

libertou muitos, ou seja, fez amizades, ganhou corações e, somente depois, disse: “Segue-me!” Assim, Seu chamado era irresistível.

Somente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito quando nos aproximamos dos nossos semelhantes. “O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: Segue-Me.” (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 143). É assim que cada cristão deveria ser, viver e agir. Essa é a melhor maneira de fazer amigos e ganhá-los para Jesus.

### SEJA PRUDENTE

A prudência se faz necessária na vida do servo de Deus. Cristo foi prudente em todos os momentos. No sermão da montanha, Ele pregou para 22 tipos de pessoas diferentes em princípios e ideias. Nos dias de hoje, as coisas não são diferentes. Quando fazemos evangelismo público ou pessoal, precisamos ter essa sabedoria e prudência para chegar ao coração das pessoas.

Em todo grupo, sempre haverá aquele que pode nos causar problemas ou trazer alguma surpresa; por isso, todo o tempo a prudência se faz necessária.

Primeiro, a prudência nos ensina a conquistar a confiança das pessoas, para depois abrir as portas e lhes apresentar Jesus. Ensina também que os estudos bíblicos e os sermões devem começar com temas cristocêntricos. Primeiramente ensinamos os princípios em comum, para depois entrarmos nos temas mais divergentes. A sabedoria está em partir do conhecido para o desconhecido. **A**

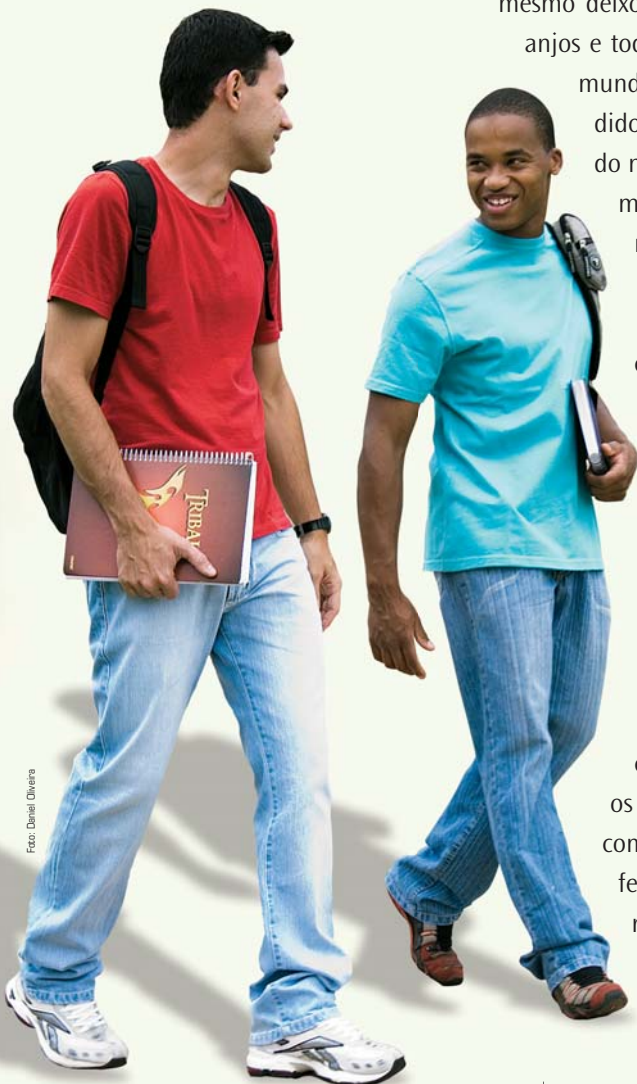


Foto: Daniel Oliveira



Divisão Sul-Americana

**Carlos Sánchez**  
Diretor do Departamento  
da Escola Sabatina na  
Divisão Sul-Americana

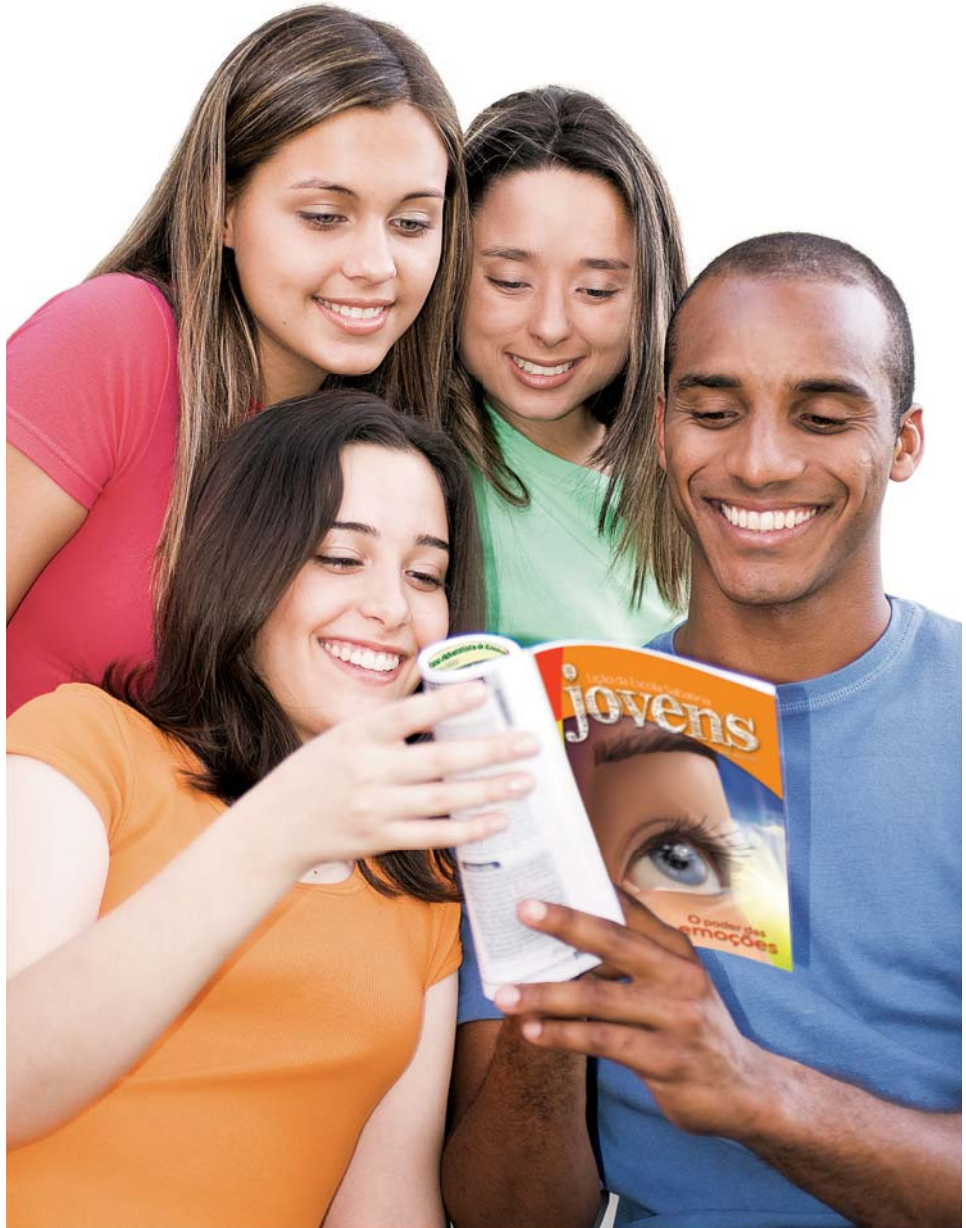
# Fazendo amigos

*Quando a igreja segue o plano de crescimento da Escola Sabatina*

Um dos maiores desafios que a igreja enfrenta na Divisão Sul-Americana é a diminuição de assistência à Escola Sabatina. A comparação entre os livros da igreja e os registros da Escola Sabatina revela a ausência de grande número de membros.

Por outro lado, as duas principais razões que levam os membros a se ausentar da igreja é a falta de companheirismo e serviços da igreja que não satisfazem às necessidades mais essenciais das pessoas. Com tristeza, mas com esperança, devo lhes dizer que “Nossas Escolas Sabatinas não são o que o Senhor deseja que sejam, pois ainda se confia demais nas formas e no equipamento, enquanto o vivificante poder de Deus não se manifesta na conversão de pessoas por quem Cristo morreu. Esse estado de coisas deve ser modificado, para que nossas Escolas Sabatinas cumpram o propósito pelo qual existem” (Ellen G. White, *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, p. 156, 157).

Nossa Escola Sabatina tem que ser não apenas um programa mas um lu-



gar em que as pessoas possam se sentir acolhidas e amadas. Ellen G. White diz: “Em cada movimento dos professores e dirigentes da escola devem-se ver afeição e amor. A fria formalidade deve ser substituída por fervoroso zelo e energia. Assim deve o amor de Jesus penetrar toda a escola; que os alunos

aprendam a considerá-la como a mais elevada educação” (Idem, p. 152).

Para que a Escola Sabatina se converta em verdadeira “agência ganhadora de pessoas” é necessário focalizar mais as necessidades individuais do que os programas. A necessidade de conhecimento da Palavra de Deus,

Foto: Daniel Oliveira



as necessidades sociais, espirituais, a de pertinência, as emocionais e até as mais básicas como alimento e roupa, todas elas devem ser supridas na Escola Sabatina. Dessa maneira não seria necessário fazer nada teatral para atrair assistência. A Escola Sabatina seria, por ela mesma, uma poderosa atração.

O bom trato e o bom relacionamento são condições que também devem ser cultivadas na Escola Sabatina, de tal modo que as pessoas que a assistirem se sintam animadas e confortadas. “Coloquem os professores, em seu trabalho, alegria, gratidão e o coração cheio de ternura e compaixão à semelhança de Cristo, e imbuam o coração dos alunos com o espírito de abnegado amor, pois é esse o espírito que enche o Céu” (Idem, p. 107).

Deve-se trabalhar mais para que os membros experimentem verdadeira comunhão com Deus e também com seus irmãos e irmãs da igreja. Deve-se promover mais companheirismo, solidariedade e responsabilidade entre as pessoas. Ellen G. White declara: “Como é triste pensar que na Escola Sabatina se faz grande soma de trabalho rotineiro, ao passo que é pequena a evidência de haver transformação moral na mente dos que ensinam e dos que são ensinados!” (Idem, p. 66).

A Escola Sabatina não é determinada pela programação do sábado de manhã, mas pelos que a compõem. O importante não é o que se faz mas por quem se faz. Uma Escola Sabatina bem dirigida e convertida numa verdadeira comunidade cristã atrairá de volta muitos membros de igreja desanimados e proverá um ótimo ambiente para atrair novas pessoas.

“A Escola Sabatina deve ser um dos maiores instrumentos, e o mais eficaz,



em levar pessoas a Cristo” (Idem, p. 10). É incrível o potencial que ela possui, já que proporciona uma excelente “escola de treinamento”, converte os espectadores em participantes, prepara os membros da igreja para dar um testemunho mais eficaz, habilita-os a ganhar e encorajar os desanimados, ajuda seus integrantes a preencher suas carências, contribui para conduzi-los a um esforço mais concentrado e coordenado, provê assistência para a maioria dos projetos e atividades da igreja, etc.

Existem algumas estratégias que permitem desenvolver o máximo de potencial da Escola Sabatina:

1. Converter os Pequenos Grupos em classes da Escola Sabatina. Isso potencializa ainda mais o relacionamento entre seus membros.

2. Organizar trimestralmente atividades sociais e recreativas que incluam, além dos membros da igreja, amigos não adventistas. Podem ser passeios, atividades recreativas, comemoração de aniversários, etc.

3. Elaborar um plano de visita e resgate aos membros ausentes. Cada classe deveria receber de três a cinco nomes pelos quais trabalhar durante o trimestre. Com tato, entusiasmo e per-

severança, o professor ou coordenador da classe deve despertar nos membros amor pelos que estão ausentes.

4. Celebrar trimestralmente o “Dia do Amigo” (cada aluno da Escola Sabatina trazendo um amigo). Elaborar um programa e atividades especiais para essa ocasião.

Todas essas atividades em grupo são boas. Sem dúvida, a obra mais eficaz é a obra pessoal. Ellen G. White reafirma: “Deve-se fazer muito mais trabalho pessoal na Escola Sabatina. A necessidade dessa espécie de atividade não é reconhecida nem apreciada como deveria ser. Com o coração cheio de gratidão pelo amor de Deus comunicado à alma, o professor deve trabalhar terna e fervorosamente pela conversão de seus alunos” (Idem, p. 61).

Interessar-se pelas necessidades reais das pessoas, criar ambiente de alegria e otimismo combinado com boa programação é a maneira mais eficaz de que dispõe a Escola Sabatina para trazer pessoas a Cristo e ganhar muitos amigos para nossa igreja.

“A obra da Escola Sabatina é importante, e todos os que se interessam na verdade devem se esforçar por torná-la próspera” (Idem, p. 9). A



Almir Marroni  
Diretor do Ministério de  
Publicações da Divisão  
Sul-Americana

# Livros ganham amigos e irmãos

*A igreja envolvida na operação “pente fino”*

Constitución, Chile, foi a cidade mais destruída pelo terrível terremoto que atingiu o país no dia 27 de fevereiro de 2010.

Na sequência do violento tremor, a cidade foi varrida por uma onda gigante, que ampliou a devastação e resultou em muita perda de vidas humanas e prejuízos materiais. O templo central da Igreja Adventista foi um dos prédios destruídos. Muitos dos habitantes per-

deram tudo, inclusive o emprego.

Logo após o terremoto, chegou à casa de Waldo Pereira um pacote de livros missionários *Tempo de Esperança*. A mãe de Waldo, fiel adventista, os havia encomendado para seu projeto pessoal de distribuí-los a familiares e amigos. Mesmo não sendo membro da





igreja, Waldo ajudava a mãe entregando livros para seus colegas de trabalho.

Waldo era privilegiado porque a empresa em que trabalhava não fora destruída, o que significava a preservação de sua fonte de trabalho. Assim que os livros chegaram, Waldo leu um exemplar para conhecer melhor o tema. O sábado como o verdadeiro dia de repouso produziu uma convicção forte em sua mente: “Não posso entregar este livro para outras pessoas se eu mesmo não viver esta mensagem.”

Waldo decidiu pedir o sábado livre na empresa em que trabalhava, mas lhe foi negado. Mesmo sendo um emprego que lhe dava segurança, ele resolveu pedir demissão. Por ser um bom funcionário lhe ofereceram aumento de salário para que desistisse de sair, porém ele permaneceu firme em sua decisão de entregar a vida a Jesus e abraçar inteiramente Seus ensinamentos e mandamentos.

Como consequência de sua demissão, ele recebeu uma indenização equivalente a 12 mil dólares americanos. Waldo separou uma parte desse valor e comprou quatro mil livros *Tempo de Esperança* para seu próprio trabalho missionário. No dia 5 de junho de 2010, Waldo foi batizado na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ao lado do batistério, estavam dezenas de caixas de livros *Tempo de Esperança*, das quais Waldo retirou exemplares para presentear seus amigos que assistiram a cerimônia de seu batismo.

O testemunho de Waldo é impactante. Numa cidade arrasada por um terremoto e tsunami, alguém decide abandonar a segurança do emprego para seguir totalmente o Senhor e ainda dedicar boa parte de seus recursos para evangelizar com livros. Essa história é um dos muitos exemplos do poder da

literatura para conduzir pessoas ao conhecimento das verdades bíblicas.

Nos últimos anos, a distribuição de livros missionários se tornou um dos métodos evangelísticos mais utilizados pela Igreja Adventista na América do Sul. Desde 2006, a tiragem dos livros missionários saltou de 1 milhão para 11 milhões. Ellen G. White, no livro *Testemunhos Para a Igreja*, v. 1, p. 690, afirma que nos últimos dias pastores e membros de igreja deveriam espalhar livros, revistas e folhetos como nunca antes. Graças a Deus, ano a ano, os pastores, anciãos e membros de igreja têm captado a importância desse método evangelístico.

Em 2009, foram distribuídos 5 milhões de livros *Sinais de Esperança*, de Alejandro Bullón, e, em 2010, nos dias 15 e 22 de maio, foram distribuídos 30 milhões de revistas *Dia de Esperança* sobre o sábado, e 11 milhões de livros *Tempo de Esperança*, de Mark Finley.

### DISTRIBUIÇÃO “PENTE FINO”

No mês de março de 2009, por ocasião do I Congresso Sul-Americano de Colportores-Evangelistas, a cidade de Águas de Lindoia (estado de São Paulo, Brasil), local do evento, foi literalmente “varrida”, casa a casa. Em uma tarde, 12 mil livros missionários foram distribuídos. Praticamente todas as casas receberam um livro. Essa ação gerou um efeito em cadeia. Quatro meses depois 250 mil livros foram espalhados na cidade de Campinas (estado de São Paulo, Brasil).

Em outubro de 2009, foi a vez de Brasília, a capital do Brasil. Nas semanas que antecederam a campanha evangelística Futuro com Esperança, dirigida pelo pastor Mark Finley, as igrejas adventistas do Distrito Federal e região distribuíram cerca de 500 mil livros. O

próprio pastor Finley, no dia 24 de outubro, saiu às ruas para entregar o livro *Tempo de Esperança*, de sua autoria. Em 2010, as cidades de Curitiba e Goiânia, no Brasil, tiveram uma distribuição de mais de 300 mil livros cada uma. Em Rosário, a terceira maior cidade da Argentina, cerca de 150 mil livros foram distribuídos.

Alcançar um território específico e deixar um livro em cada lar do continente Sul-Americano é uma meta possível que a igreja espera cumprir em breve. Cada igreja pode abraçar o desafio de colocar um livro em cada casa de seu território ou mesmo de uma cidade ou bairro sem presença adventista.

Disseminar livros é uma atividade que motiva os membros da igreja e é uma oportunidade para que todos participem. Os projetos do “Impacto Esperança” mostraram que, quando um movimento grande é organizado, a igreja se envolve completamente.

### LIVRO GANHANDO AMIGOS

Ellen G. White escreveu que “quando os membros da igreja sentirem a importância da circulação de nossas publicações, dedicarão mais tempo a esta obra. Revistas, folhetos e livros serão colocados nos lares do povo, a fim de que preguem o evangelho” (Ellen G. White, *Mensageiros da Esperança*, p. 14).

Você que é líder da igreja, motive cada adventista de sua congregação a ser evangelista da página impressa. Organize ações que levem livros para os hotéis, hospitais, presídios, instituições públicas, empresas e, finalmente, atue para que todas as casas sejam alcançadas. Se cada igreja cumprir essa tarefa em seu território, logo terminaremos a obra da pregação na América do Sul. ▲



**Williane Steiner Marroni**  
Diretora do Ministério da Mulher da Divisão Sul-Americana

# Conquistando amigos

*Cada amigo precisa ser recebido por toda a igreja com os braços e o coração*

**E**ra uma tarde muito quente, os termômetros deviam estar marcando por volta de 45 graus de temperatura. A areia queimava os pés, e o sol superaquecia a cabeça e os ombros. Quem em sã consciência sairia em um dia como esse? Sentado embaixo de uma sombra, descansando após uma agradável refeição, o dono da casa observava o movimento na estrada e nada se movia sob aquele calor escaldante. De repente, aparecem diante dele três homens.

A história é assim narrada: “Apareceu o Senhor a Abraão nos carvalhais de Manre, quando ele estava assentado à entrada da tenda, no maior calor do dia. Levantou ele os olhos, olhou, e eis três homens de pé em frente dele. Vendo-os, correu da porta da tenda ao seu encontro, prostrou-se em terra, e disse: Senhor meu, se acho mercê em Tua presença, rogo-Te que não passes do Teu servo” (Gn 18:1-3).

Vamos imaginar que a tenda de Abraão seja a sua casa. Que atitude vo-

cê teria diante de três visitantes inesperados no horário mais quente do dia? Acredito que você se apressaria para buscar um copo de água ou suco bem refrescante, ou quem sabe até mesmo uma succulenta fruta. Na verdade você faria tudo para que as pessoas se sentissem confortáveis, tornando a estadia delas em sua casa o mais agradável possível, não é?

O anfitrião de nossa história apresenta algumas lições muito importantes que eu gostaria de partilhar com você:

1. Ele se encontrava junto à porta. Com essa atitude, ele demonstrou sua preocupação com aqueles que passavam pelo caminho. Se necessário fosse, estava disposto a partilhar o alimento, o abrigo, um espaço para renovar as forças.

2. Foi ao encontro deles. *O Comentário Bíblico Adventista* diz que ele não se havia dado conta da identidade deles. Tão somente ele os viu, correu ao encontro deles com verdadeira cortesia orien-



Foto: Shutterstock

tal. Como era de costume, inclinou-se diante dos desconhecidos. Ele tomou a iniciativa do primeiro sorriso, do estender a mão, das palavras de cortesia.

3. Disponível para atender às necessidades. “Por favor, não sigam em frente. Deixe que cuidemos de vocês. Aqui temos tudo o que vocês necessitam: água fresca para os pés, pão quentinho para saciar a fome e uma sombra agradável para repousar. Queremos cuidar de vocês!”

4. Um trabalho em equipe. Havia uma equipe que amava seu mestre e demonstrava esse amor na forma de atender seus convidados. Todos foram mobilizados. O anfitrião dividiu as responsabilidades, delegando as tarefas para que tudo funcionasse com precisão. Não queria que nada fosse esquecido e que os visitantes se sentissem verdadeiramente amados, encantados.

Acredito que você como líder, ancião de igreja, após ler este relato, desejaria ser recebido por um anfitrião como esse, e mais, ter em sua igreja uma recepção assim. O Espírito de Profecia assim nos orienta: “cultivemos a cortesia, o refinamento, a polidez cristã. Guardemo-nos de ser abruptos e grosseiros. Não consideremos tais peculiaridades como virtudes; pois Deus não as olha como tais. Esforcemo-nos por não ofender desnecessariamente quem quer que seja” (Ellen G. White, *Evangelismo*, p. 637).

Preocupados em fazer da recepção o primeiro contato do amor de Deus a todas as pessoas, no território da Divisão Sul-Americana buscamos excelência para a recepção. Capacitamos as equipes, orientamos os membros para que sejam receptivos, pessoas de braços e coração abertos para receber todo viajante que chegar cansado pelo fardo pesado que o pecado impõe sobre as

pessoas; viajantes com o coração triste e em lágrimas pela perda de um amigo ou parente, que chegam em busca da água fresca da fonte, chegam em busca do pão da vida para saciar a fome espiritual em que se encontram.

Prezado líder, se tão somente seguíssemos o exemplo de Abraão, teríamos amigos e membros como fiéis amigos da casa de Deus e uma equipe amorosa e competente atuando.

“Perdemos muito, em nossos relacionamentos como cristãos, devido à falta de simpatia de uns para com os outros. Aquele que se fecha consigo mesmo, não está preenchendo o lugar a que o Senhor lhe designou. O devido cultivo dos traços sociais de nossa natureza nos leva a ter simpatia pelos outros, sendo um meio de nos desenvolver e tornar mais fortes para o serviço de Deus” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 101).

É preciso mudar o comportamento na igreja. Porém, isso será possível somente quando cada membro se conscientizar de sua responsabilidade e pas-

sar a mudar suas atitudes. À porta da igreja, as ações são importantíssimas, mas não bastam. Cada amigo visitante precisa ser recebido por toda a igreja de braços e coração abertos. Ele precisa ficar encantado com o atendimento das pessoas na casa do Pai, e assim sentir desejo de viver para sempre ali.

“Sem esperar que pedissem algum favor, Abraão se levantou rapidamente e, quando aparentemente estavam para tomar outra direção, foi apressado após eles, e com cortesia insistiu que o honrassem, detendo-se para uma merenda [...] Esse ato de cortesia Deus considerou de importância suficiente para ser registrado em Sua Palavra; e mil anos mais tarde, foi-lhe feita referência por um apóstolo inspirado: ‘Não vos esqueçais da hospitalidade, porque por ela alguns, não o sabendo hospedaram anjos’” (Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 138).

Minha oração é que o Espírito do Senhor nos inspire, motive, oriente e nos conduza a ser verdadeiros anfitriões, tocando vidas para a salvação. **A**







Edison Choque  
Diretor da Missão Global  
na Divisão Sul-Americana

# Plantando esperança

*Conheça o propósito da multiplicação de igrejas*

As primeiras palavras que a Bíblia registra e que foram dirigidas ao ser humano foram: “Sejam férteis e multipliquem-se” (Gn 1:28, NVI). Essa ordem expressa a vontade de Deus. Ele gosta da multiplicação. Desde o princípio, Deus queria expandir Seu reino de amor e justiça.

Com a entrada do pecado a este mundo, a maldade é que começou a se multiplicar e Deus reduziu a humanidade a um número mínimo

para começar tudo de novo. Ali estavam Noé e seus familiares, prontos para receber as primeiras instruções. Então, Deus falou: “Sejam férteis e multipliquem-se” (Gn 8:17, NVI). Deus está reafirmando Seu propósito: quero filhos, quero uma descendência, quero que Meu reino se estenda.

Na ocasião da construção da torre de Babel, surgiram algumas ideias contrárias à vontade de Deus: “Depois disseram: Vamos construir uma cidade com





uma torre que alcance os céus. Assim, nosso nome será famoso, e não seremos espalhados pela face da Terra” (Gn 11:4, NVI). Em outras palavras, o povo daqueles dias estava dizendo que não queria se espalhar. Assim, novamente Deus teve que intervir para cumprir Seu propósito. Ele confundiu a língua de todos e os espalhou por toda a Terra (Gn 11:8).

Houve ainda um terceiro começo: Deus escolheu Abraão para ser pai de uma grande nação, para que, através desse povo, Ele pudesse mostrar Seus propósitos para a raça humana. Deus prometeu a Abraão: “E te farei frutificar grandissimamente, e de ti farei nações, e reis sairão de ti” (Gn. 17:6, RC). Deus queria a multiplicação da descendência de Abraão.

Nesses três começos, Deus reafirma Seu propósito de multiplicar a raça humana.

Na grande comissão de Mateus 28:19, Deus confirma essa meta: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.” Em todas as nações, em todos os lugares, Deus queria pessoas para Seu reino. Em Atos 1:8, Ele promete o poder do Espírito Santo para alcançar todas as regiões, começando em Jerusalém, Judeia, Samaria e até os confins da Terra.

Esse mesmo propósito foi expresso pelo Espírito de Profecia da seguinte maneira: “Dos escolhidos de Deus requer-se que multipliquem igrejas onde quer que possam ter êxito em levar pessoas ao conhecimento da verdade. Mas o povo de Deus nunca se deve reunir numa grande comunidade, como tem feito em Battle Creek. Os que sabem o que significa ter aflição de alma nunca o farão, pois sentirão a responsabilidade que Cristo sentia pela salvação do homem” (Ellen

G. White, *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 199).

A multiplicação e a frutificação são características de Deus, estão no centro de Seu coração. Ele amaldiçoou a figueira que não dava frutos. Hoje, Deus não mudou, Ele não muda. Deus mantém Seu propósito original: quer a multiplicação de Seus discípulos, a multiplicação dos Pequenos Grupos, a multiplicação das igrejas. E por que tudo isso? Para que a mensagem se espalhe por todo o mundo e muitas pessoas tenham a oportunidade da salvação.

A plantação e a multiplicação de igrejas têm esse mesmo propósito.

Em Atos, capítulo 13, o Espírito separou a Paulo e a Barnabé para a tarefa de plantar igrejas e expandir o reino de Deus. A maior parte do ministério de Paulo foi gasta na evangelização de cidades que estavam nas rotas do comércio, onde havia grande concentração de pessoas. A ideia de Paulo era estabelecer o maior número possível de igrejas em cada cidade da Ásia Menor.

O estabelecimento de novas igrejas no Novo Testamento está intimamente ligado ao rápido crescimento da igreja no primeiro século. Hoje, Deus reafirma Seu propósito de multiplicação e expansão através da plantação de igrejas. “Um lugar após outro deve ser visitado; uma igreja após outra ser estabelecida” (Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 7, p. 20).

“Em toda cidade em que a verdade for proclamada, devem-se construir igrejas. Em algumas cidades grandes, importa haver templos em várias partes da cidade” (Ellen G. White, *Evangelismo*, p. 377).

“De vila em vila, de cidade a cidade, de país a país, a mensagem de advertência deve ser proclamada” (Ellen G. White, *Evangelismo*, p. 20).

“Igrejas devem ser organizadas e planos devem ser feitos para que o trabalho seja realizado pelos membros das igrejas recém organizadas. Esse trabalho missionário deve manter o alcance e anexação de novos territórios, aumentando as porções da vinha. O círculo deve-se estender até que envolva o mundo” (Ellen G. White, *Evangelismo*, p. 19).

A Igreja Adventista do Sétimo Dia recebeu muitos conselhos sobre o estabelecimento de novas congregações.

Evangelizar uma comunidade significa fundar novas igrejas e olhar com mais carinho a comunidade, assim como Jesus fez: “Viu Jesus uma grande multidão e compadeceu-Se deles”. As igrejas existem por causa das comunidades, existem para levantar perante os homens a luz da verdade. E dentro desse contexto, os anciãos de igreja devem estar conscientes de que não são apenas anciãos em sua igreja; são também, de alguma forma, líderes de sua comunidade.

A fundação de muitas igrejas dá visibilidade às nossas crenças e deruba barreiras e o preconceito ao recebimento de uma nova mensagem. Segundo James Engel: “São necessários repetidos lembretes para que os consumidores se conscientizem do produto. Quanto mais frequentemente lerem o nome Igreja Adventista do Sétimo Dia, mais conscientes ficarão da existência da igreja.”

Com o lema “Plantando Esperança” e dentro do projeto “Amigos da Esperança”, a Igreja, na América do Sul, pretende plantar 2.000 novas congregações em 2011. Essa não será uma atividade a mais, mas sim um impacto para criar uma cultura missionária voltada para a expansão e a multiplicação – as grandes paixões de Deus. A



Jolivê Chaves  
Diretor do Ministério  
Pessoal da Divisão Sul-  
Americana

# Permanecendo amigos

*A amizade com novos irmãos após o batismo*



Recentemente, uma reportagem apresentada por um canal de televisão mostrou algumas pessoas que ganharam milhares ou milhões de reais na loteria, mas que não tendo sabedoria para administrar o dinheiro, perderam tudo e estavam na miséria.

Essa é uma experiência comum também no meio futebolístico. Vários jogadores, que no passado ganharam

muito dinheiro, acabaram amargando a pobreza pelo mau uso que fizeram de seus bens. Entre eles, talvez o caso mais emblemático seja o de Garrincha.

Em se tratando de dinheiro, tão difícil quanto conquistar é poupar, principalmente quando se ganha muito de uma só vez e com pouco esforço. Por outro lado, quando é bem administrado, o dinheiro pode redundar em outros ganhos.

Encontramos aqui uma boa ilustração para a nossa missão como igreja. As pessoas são o maior bem que possuímos, pois o próprio Cristo disse: “Eu vos afirmo que, de igual modo há júbilo diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende” (Lc 15:10). Todo o esforço deve ser empreendido para conquistar pessoas para Cristo e batizá-las (ver Mc 16:16). Porém, nunca nos esqueçamos de que igual esforço deve

Foto: William de Moraes



ser dedicado para a permanência das pessoas na igreja. Como no caso da ilustração, tão difícil quanto conquistar e batizar as pessoas é mantê-las na fé. Isso demanda esforço e ação intencional.

Certa vez, Jesus disse aos Seus discípulos: “Não fostes vós que Me escolhestes a Mim; pelo contrário, Eu vos escolhi a vós outros, e vos designei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça” (Jo 15:16). Embora Jesus esteja falando aqui primariamente do fruto do Espírito, a lição é aplicável a várias esferas da vida, incluindo a conquista de pessoas para a salvação. Não basta ser batizado; é preciso permanecer na fé e isso nos leva à necessidade de termos, como Igreja, um projeto intencional de discipulado.

Nossa tendência humana imediatista nos faz correr em busca de resultados rápidos. Por isso, a tendência é levar as pessoas ao batismo e, em seguida, abandoná-las à própria sorte pressupondo já termos cumprido nossa responsabilidade. A seguir, saímos em busca de novas conquistas. Muitas vezes, cultivamos o medo de diminuir o ganho de almas se tomarmos tempo para cuidar das pessoas no período pós-batismo.

Como no caso do dinheiro bem aplicado, que além de ser preservado traz rendimentos, as pessoas recém-batizadas não apenas permanecerão na igreja como se tornarão ferramentas eficientes na conquista de novas pessoas, se forem cuidadas e ensinadas a trabalhar para Cristo. É o processo: “ganhando – retendo – ganhando”, que resulta de um discipulado intencional.

Em muitos lugares, em que esse processo tem sido praticado, se nota um aumento considerável na retenção de membros, nos batismos e em outras áreas afins.

Um exemplo típico é o que está acontecendo na ABaC (Associação Bahía Central), com sede em Cachoeira. O pastor José Wilson, presidente do Campo, explicou numa entrevista, por telefone, que, a partir do lema “fazendo discípulos com esperança”, todas as ações da igreja são centralizadas na filosofia de formar discípulos, tendo os Pequenos Grupos como a base do movimento. Ele destacou a importância do evangelismo integrado nesse processo, pois todos os departamentos da igreja se unem ao redor de ações comuns como distribuição do livro missionário, o projeto de enriquecimento espiritual, as frentes missionárias, os calebes, etc, mas com o foco no discipulado. O objetivo é levar cada membro da igreja a se tornar um cristão maduro e produtivo, enfatizou.

Wilson acrescentou que o maior benefício é ver a satisfação dos pastores e membros por se sentirem amparados e cuidados. Na verdade, discipulado é isso: investir nas pessoas. Os resultados numéricos também são positivos: de janeiro a agosto de 2010, o Campo acumulou o seguinte crescimento: 26% em dízimos; 39,2% em ofertas; 21% em batismos; e nos últimos dois anos foram abertos 15 novos distritos pastorais. Amparados no assim diz o Senhor, podemos avançar na certeza das bênçãos de Deus!

Na verdade, o investimento no discipulado é o caminho seguro para a maturidade espiritual dos membros, seu compromisso com a fé e o envolvimento na missão. O que redundará em crescimento não apenas em qualidade, mas também em quantidade.

Para haver um processo multiplicador – que é o nosso sonho como igreja – precisamos investir com coragem nessa direção, pois, como diz Wycliffe Moore: “É necessário um discípulo para desenvol-

ver outros discípulos”. Para Russel Burrill, “devemos ver cada discípulo em potencial como a semente de muitos outros discípulos” (*Discípulos Modernos*, p. 60).

Se existe a convicção de que o investimento no discipulado é a vontade de Deus, podemos estar seguros de que a fidelidade no cumprimento do mesmo abrirá as portas para as prometidas bênçãos resultantes da obediência. Ellen G. White nos lembra: “Deus tem retido Suas bênçãos porque Seu povo não tem trabalhado em harmonia com Suas diretrizes” (Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 81).

Um dos aspectos mais importantes do discipulado é o envolvimento com a missão: “Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como um missionário” (Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 9). No dia 16 de abril, teremos a oportunidade de fazer um pequeno esforço missionário através do projeto “Amigos da Esperança”. Nesse sábado, todo adventista levará um amigo para a igreja pela manhã, e, ao meio dia, para almoçar em casa, fazendo de seu lar um “Lar de Esperança”. Finalmente, convidará o amigo para a “Semana Santa”, que começará no domingo 17 de abril.

Contamos com sua participação no projeto “Amigos da Esperança” e para o estabelecimento do “Ciclo de Discipulado” em sua congregação.

A Bíblia diz que Paulo e sua equipe investiam na edificação dos conversos: “Confirmando os ânimos dos discípulos, exortando-os a permanecer na fé” (At 14:22, RC). O próprio Cristo fez do discipulado Sua prioridade máxima. Ele devotou maior parte de Seu tempo no preparo dos apóstolos, que seriam Seus representantes após Sua partida. Os resultados são conhecidos. Em pouco mais de 70 anos, o evangelho alcançou o mundo. Avancemos com coragem! **A**



# Programa da Igreja

## JANEIRO

### 29 – Dia da Educação Cristã – *Educação*

A Educação Adventista contribui há cerca de 137 anos para formação de crianças e jovens em todo mundo. Mantendo sólidos os princípios e valores, promove o desenvolvimento dos alunos de forma completa, ou seja, física, intelectual, moral e socialmente.

E a qualidade, sua marca registrada, é a combinação entre princípios, valores, tecnologia, inovação, educadores atualizados e motivados, alegria e um alto compromisso com o futuro dos alunos e da sociedade. Educação Adventista – Compromisso com seu futuro!

## MARÇO

### 4 a 8 - Retiro Espiritual – *Ministério Jovem*

Essa data é importante na vida da igreja. As festas folclóricas estão acontecendo e precisamos sair para locais retirados e desfrutar momentos de comunhão e unidade.

Nesses acampamentos podemos ter o programa de jornada espiritual e a igreja pode levar amigos que ainda não entregaram o coração a Jesus.

Além dos relacionamentos sociais que o acampamento promove, não podemos perder a oportunidade de promover o programa missionário da igreja para 2011.

### 12 – Dia Mundial de Oração – *Ministério da Mulher*

Certa vez o apóstolo Paulo orou: “Querido Deus, lembra-Te de meus amigos em Éfeso. Atua na vida deles. Meu Senhor, dá coragem e esperança aos meus amigos em Éfeso. Anima-os. Impressiona seu coração” (*A Oração Faz a Diferença*, p. 7).

No segundo sábado de março, teremos a oportunidade de interceder por nossos amigos, assim como fez o apóstolo Paulo. Venha participar conosco desse dia especial de oração e poder.

Acompanhe a Novo Tempo na SKY, canal 17.



# Participe!

ABRIL **16** DIA DOS AMIGOS DA ESPERANÇA

- 2 milhões de amigos juntos na Igreja
- 500 mil Lares de Esperança abertos
- 10 milhões de Livros – *Ainda Existe Esperança*
- 2 milhões de folders apresentando a Igreja Adventista

**AMIGOS** da  
**ESPERANÇA**  
[www.esperanca.com.br](http://www.esperanca.com.br)

ABRIL **17-24** SEMANA SANTA  
• 60 mil pontos de pregação